



Licenciatura em Dança
UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA



Cecília Bastos da Costa Accioly
Jussara Sobreira Setenta

Estágio na Licenciatura em Dança

ESTÁGIO NA LICENCIATURA EM DANÇA

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
ESCOLA DE DANÇA
LICENCIATURA EM DANÇA

Cecília Bastos da Costa Accioly
Jussara Sobreira Setenta

ESTÁGIO NA LICENCIATURA EM DANÇA

Salvador
2020

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

Reitor: João Carlos Salles Pires da Silva
 Vice-Reitor: Paulo César Miguez de Oliveira
 Pró-Reitoria de Ensino de Graduação
 Pró-Reitor: Penildon Silva Filho
 Escola de Dança
 Diretora: Dulce Lamego Silva e Aquino

Superintendência de Educação a
 Distância -SEAD
 Superintendente
 Márcia Tereza Rebouças Rangel

Coordenação de Tecnologias Educacionais
 CTE-SEAD
 Haenz Gutierrez Quintana

Coordenação de Design Educacional
 Lanara Souza

Coordenadora Adjunta UAB
 Andréa Leitão

Licenciatura em Dança

Coordenador:
 Prof. Antrifo R. Sanches Neto

Produção de Material Didático

Coordenação de Tecnologias Educacionais
 CTE-SEAD

Núcleo de Estudos de Linguagens &
 Tecnologias - NELT/UFBA

Coordenação
 Prof. Haenz Gutierrez Quintana

Projeto gráfico
 Haenz Gutierrez Quintana
 Foto de capa:

Equipe de Revisão:
 Edivalda Araujo
 Julio Neves Pereira
 Márcio Matos
 Simone Bueno Borges

Equipe Design
 Supervisão: Alessandro Faria

Editoração / Ilustração:
 Bruno Deminco; Davi Cohen; Felipe
 Almeida Lopes; Luana Andrade; Michele
 Duran de Souza Ribeiro; Rafael Moreno
 Pipino de Andrade; Vitor Souza; Flávia
 Moreira; Amanda Soares Fahel.

Design de Interfaces:

Raissa Bomtempo
 Jessica Menezes

Equipe Audiovisual

Direção:
 Haenz Gutierrez Quintana

Produção:
 Daiane dos Santos; Victor Gonçalves

Câmera, teleprompter e edição
 Gleyson Públio; Valdinei Matos

Edição:
 Maria Giulia Santos; Sabrina Oliveira;
 Adriane Santos.

Animação e videografismos:
 Camila Correia; Gean Almeida; Mateus
 Santana; Roberval Lacerda.

Edição de Áudio/trilha sonora:
 Mateus Aragão; Rebecca Gallinari.



O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001. Esta obra está sob licença *Creative Commons CC BY-NC-SA 4.0*: esta licença permite que outros remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho para fins não comerciais, desde que atribuam o devido crédito e que licenciem as novas criações sob termos idênticos.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da UFBA

A171 Accioly, Cecília Bastos da Costa.
 Estágio na Licenciatura em Dança / Cecília Bastos da Costa Accioly, Jussara Sobreira Setenta. - Salvador: UFBA, Escola de Dança; Superintendência de Educação a Distância; Universidade Aberta do Brasil, 2020.

Esta obra é um Componente Curricular do Curso de Licenciatura em Dança na modalidade EaD da UFBA/SEAD/UAB.

ISBN: 978-65-5631-017-6

1. Dança - Estudo e ensino (Estágio). 2. Dança na educação. I. Setenta, Jussara Sobreira. II. Universidade Federal da Bahia. Escola de Dança. III. Universidade Federal da Bahia. Superintendência de Educação a Distância. IV. Universidade Aberta do Brasil. V. Título.

CDU: 793.3

SUMÁRIO

Apresentação - Estágio nas Licenciaturas	8
Então, do que se trata?	8
Por quê?	8
Para quê?	8
Importância	9
Legislação	9
Estágio em Arte	11
Breve histórico	11
Papel do ensino de dança na formação	15
Estágio em Dança	18
De que tratam estes estágios?	18
E o exercício docente em dança?	22
O contexto escolar	23
O eu docente	23
A legislação vigente	23
E, como organizar minhas aulas de dança?	25
Educação Infantil - 0 a 5 anos e 11 meses	26
COMPONDO SITUAÇÕES EM SALA DE AULA – 3 a 5 anos e 11 meses	26
Esquema Corporal/Lateralidade	26
Tonicidade	27
Espaço-Temporal	28
Habilidades Motoras	29
Lembrete para essa faixa etária (3-5 anos)	30
O que indica a BNCC (BRASIL, 2018)?	30
Ensino Fundamental - 6 a 14 anos	31
COMPONDO SITUAÇÕES EM SALA DE AULA – 6 a 9 ANOS	31
Esquema Corporal/Lateralidade	31
Tonicidade	32
Espaço-Temporal	33

Habilidades Motoras	33
COMPONDO SITUAÇÕES EM SALA DE AULA – 10 a 14 ANOS	34
Esquema Corporal/Lateralidade	34
Tonicidade	35
Espaço-Temporal	35
Habilidades Motoras	36
Lembrete para essas faixas etárias - 6 a 9 anos//10 a 14 anos	36
O que a BNCC (BRASIL, 2018) indica?	36
Ensino Médio - 15 a 17 anos	38
COMPONDO SITUAÇÕES EM SALA DE AULA – 15-17 ANOS	38
Esquema Corporal/Lateralidade	38
Tonicidade	39
Espaço-Temporal	40
Habilidades Motoras	41
Lembrete para essa faixa etária - 15-17 ANOS	42
O que diz a BNCC (BRASIL, 2018)?	42
Educação de Jovens e Adultos - EJA	45
Procedimentos	46
Elabore um diário de atividades acompanhadas.	47
Modos de proceder/construir/organizar curso/aulas	48
Referências	57

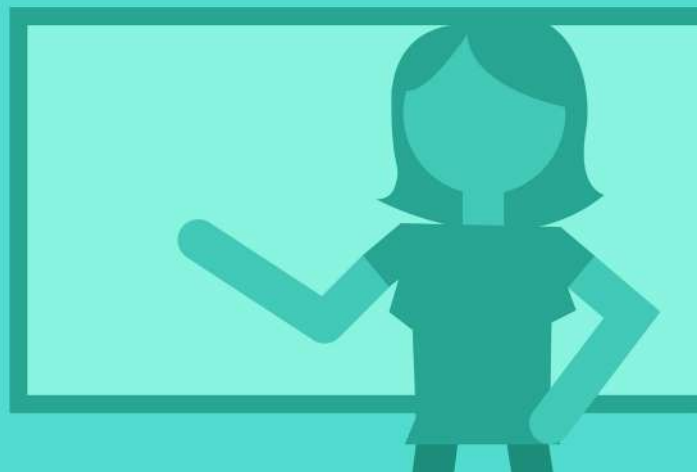
MINI CURRÍCULO DAS PROFESSORAS

Profa. Dra. Cecília Bastos da Costa Accioly

Professora Adjunto da Escola de Dança da Universidade Federal da Bahia; Pesquisadora do grupo de pesquisa NITRE - Núcleo de Inovação Tecnológica em Reabilitação e Co-líder do grupo de pesquisa Políticas e Processos Corporeográficos e Educacionais em Dança - PROCEDA. Professora Permanente do Programa de Pós-graduação Profissional em Dança - PRODAN / UFBA. Possui graduação em Licenciatura em Dança pela Escola de Dança da Universidade Federal da Bahia (2007); especialização em Gestão Acadêmica pela Escola de Administração da Universidade Federal da Bahia; mestrado (2010) e doutorado (2014) em Artes Cênicas pela Universidade Federal da Bahia, realizando pesquisas nas áreas de processos educacionais em Dança e Teatro, Teorias de Currículo, Territorialidades e Saberes Locais, Ensino Superior, Filosofia, Artes da Cena, Neuroestética e Cognição. Foi Visiting Researcher Scholar da Faculty of Education da Simon Fraser University em Vancouver, BC, Canadá, realizando pesquisa sobre Place-Based Education and Critical and Post-Critical Pedagogy. Foi Professora Substituta do Departamento de Fundamentos do Teatro da Escola de Teatro da Universidade Federal da Bahia, ministrando disciplinas nas áreas de Educação, Pesquisa, Teatro/Educação, Técnicas de treinamento corporal para o ator, Filosofia, Estágio docente orientado (como supervisora) e Trabalho de Conclusão de Curso (como orientadora), para os cursos de graduação em - Licenciatura em Teatro; Bacharelado em Artes Cênicas com habilitação em Interpretação Teatral; Bacharelado em Artes Cênicas com habilitação em Direção Teatral, tendo atuado também como Coordenadora Pedagógica do Módulo III do curso de graduação em Bacharelado em Artes Cênicas com Habilitação em Interpretação Teatral, conforme currículo vigente no período. Foi professora da Escola de Dança da Fundação Cultural do Estado da Bahia, ministrando disciplinas nas áreas de História e análise crítica da Dança, elaboração de projetos, Ballet Clássico, Dança Moderna, Dança Contemporânea, para os cursos técnico profissionalizante de nível médio em Dança, e curso preparatório oferecidos pela instituição. Atua na área de processos educacionais em dança e educação especial na perspectiva da educação inclusiva desde o ano de 2005.

Profa. Dra. Jussara Sobreira Setenta

Professora aposentada da Escola de Dança da UFBA. Possui doutorado em Comunicação e Semiótica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (2006), mestrado em Artes Cênicas pela Universidade Federal da Bahia (2002), especialização em Coreografia pela Universidade Federal da Bahia (1996), graduação em Licenciatura em Dança pela Universidade Federal da Bahia (1992). Pesquisadora junto ao Grupo de Pesquisa Laboratório Co-Adaptativo (LabZat) que investiga possibilidades de articulação entre pesquisa acadêmica e produção artística. Autora do livro “O Fazer- Dizer do Corpo: dança e performatividade” (EDUFBA, 2008).



CARTA DE APRESENTAÇÃO

Pessoal,

Chegamos agora em mais um momento fundamental para a formação de vocês. Impossível dizer que se trata de momento mais importante. Porém, é conveniente informar que, o início das atividades de Estágio é ponto diferencial no programa de formação. Daí vocês podem perguntar: por quê? Pretendemos neste e-book estabelecer a conversa sobre estágio, mais precisamente, sobre o percurso de estágio que foi planejado para o Curso de Licenciatura em Dança – EAD, apontando características, responsabilidades e expectativas quanto à finalização do curso de graduação.

Então, do que se trata?

O Estágio Supervisionado é uma atividade exigida pelos cursos de Licenciatura e corresponde a um conjunto de práticas de ensino-aprendizagem que relacionam e articulam ao ambiente didático e pedagógico, questões produzidas em meio social, profissional e cultural. Realiza uma aproximação estreita entre aprendizado acadêmico institucional e o mundo do trabalho, podendo ser realizado junto a figuras jurídicas de caráter público ou privado, bem como na comunidade geral. O estágio supervisionado faz parte da estrutura curricular dos cursos de Licenciatura e expõe-se enquanto componente curricular obrigatório para a formação de professores, tendo em vista que as atividades de estágio estabelecem profícuo diálogo entre a teoria apreendida no curso de formação e a prática nas instituições-escolas-campos de estágio.

Por quê?

A realização das atividades de estágio por licenciandos e licenciandas possibilita a expansão dos conhecimentos trabalhados em sua trajetória formativa, contrastando-os com outros conhecimentos da vida prática. Serve, ainda, para provocar reflexões quanto aos referenciais trazidos e trabalhados teoricamente no curso e as realidades a serem vivenciadas por cada licenciando/licencianda nas diferentes faixas de ensino, desde a educação infantil até o ensino médio. É uma oportunidade de perceber a mobilidade dos conhecimentos e de quanto esses conhecimentos são modificáveis e adaptáveis a realidades distintas, além de poderem ser produzidos e construídos outros conhecimentos no lidar prático com as comunidades no mundo do trabalho.

Para quê?

A experiência do estágio contribui para instrumentalizar o/a licenciando/licencianda em sua formação acadêmica, que se constrói pela reunião de princípios e procedimentos teóricos e práticos, os quais nessa oportunidade, se expõem para buscar a transformação da sociedade e para a construção da cidadania. Fato que atinge não apenas os grupos de alunos e os espaços

institucionais onde os mesmos estudam, como também atinge os licenciandos/licenciandos que enfrentarão suas considerações quanto a profissão escolhida. Através do instrumental teórico e prático relevantes para execução de funções docentes, as atividades de estágio beneficiam e ampliam a experiência da docência promovendo o fortalecimento de sua prática no campo profissional, a partir da implementação e reorganização dos conhecimentos teóricos e práticos adquiridos durante o curso de Licenciatura nas instituições de ensino superior, e fazendo com que ocorra a integração de tais conhecimentos com os demais que se constituirão através da experiência docente nos diversos espaços educacionais e culturais que serão apresentados aos futuros professores.

Importância

O estágio supervisionado pode ser considerado um instrumento pedagógico que colabora para a superação da dicotomia entre aspectos da teoria e da prática presentes na formação acadêmica, auxiliando o licenciando/ licencianda no enfrentamento da realidade cotidiana e fazendo com que os futuros professores e professoras lidem de forma madura possível, com as contingências diárias para atingirem o objetivo principal, qual seja: promover a aprendizagem de crianças, adolescentes, jovens e adultos. Esta prática amplia, ainda, o entendimento sobre o meio em que estão inseridos, além de ir se deparando com as responsabilidades do seu trabalho. Significa então, desafio amplo, pois durante o estágio o licenciando/licencianda depara-se com diferenças entre os alunos e seus contextos, e terá que ativar os conhecimentos aprendidos, num espaço de reflexão onde teoria e prática se mantenham inseparáveis e se garantam indispensáveis em todo o processo de continuidade da prática docente.

Legislação

As atividades de estágio encontram-se em conformidade com o art. 61 da LDB 9394/96 e a Lei 11.788/2008, que regulamentam a atuação dos estudantes de curso superior em atividades de Estágio.

Vejamos o que nos diz o Artigo 61 da citada Lei (BRASIL, 1996):

Acrescentando o que diz o Parágrafo Único desse Artigo:

Art. 61. Consideram-se profissionais da educação escolar básica os que, nela estando em efetivo exercício e tendo sido formados em cursos reconhecidos, são: (Redação dada pela Lei nº 12.014, de 2009)

Parágrafo único. A formação dos profissionais da educação, de modo a atender às especificidades do exercício de suas atividades, bem como aos objetivos das diferentes etapas e modalidades da educação básica, terá como fundamentos: (Incluído pela Lei nº 12.014, de 2009)

I - a presença de sólida formação básica, que propicie o conhecimento dos fundamentos científicos e sociais de suas competências de trabalho; (Incluído pela Lei nº 12.014, de 2009)

II - a associação entre teorias e práticas, mediante estágios supervisionados e capacitação em serviço; (Incluído pela Lei nº 12.014, de 2009)

III - o aproveitamento da formação e experiências anteriores, em instituições de ensino e em outras atividades. (Incluído pela Lei nº 12.014, de 2009)

E o que indica a Lei 11788/2008 (BRASIL, 2008)? Separamos os Artigos 1º e 2º do Capítulo I, para nossa digressão.

CAPÍTULO I

DA DEFINIÇÃO, CLASSIFICAÇÃO E RELAÇÕES DE ESTÁGIO

Art. 1º Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular, em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.

§ 1º O estágio faz parte do projeto pedagógico do curso, além de integrar o itinerário formativo do educando.

§ 2º O estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho.

Art. 2º O estágio poderá ser obrigatório ou não-obrigatório, conforme determinação das diretrizes curriculares da etapa, modalidade e área de ensino e do projeto pedagógico do curso.

§ 1º Estágio obrigatório é aquele definido como tal no projeto do curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma.

§ 2º Estágio não-obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória.

§ 3º As atividades de extensão, de monitorias e de iniciação científica na educação superior, desenvolvidas pelo estudante, somente poderão ser equiparadas ao estágio em caso de previsão no projeto pedagógico do curso.

O Projeto do Curso de Licenciatura em Dança (2015), modalidade EAD, da UFBA, apresenta Estágio da seguinte maneira:

Os Estágios, que compreendem Estágio I, Estágio II, Estágio III e Estágio IV, poderão ser realizados do 5º ao 8º semestre e se constituirão num conjunto de experiências diversificadas desenvolvidas em diferentes instituições ou serviços educacionais, abrangendo a educação formal e informal em quaisquer campos do saber educacional da Dança. Tendo em vista as especificidades da dança, o Estágio Curricular pode acontecer não apenas no âmbito da Educação Básica em escolas públicas ou privadas, mas também em Academias de Dança, Centros Comunitários e Organizações Sociais ou Não-Governamentais, obedecendo, entretanto, aos trâmites legais de acompanhamento do estagiário. O Estágio Curricular do Curso de Licenciatura em Dança – EAD/UFBA possuirá regulamento próprio, cuja proposta de minuta segue anexa a este Projeto.



Estágio em Arte

Como é possível observar nos artigos previstos nas Leis 9394/96 e 11.788/2008, os Estágios fazem parte da formação e efetivação da condição docente a serem titulados pelas Instituições de Ensino Superior. Entretanto, no ensino de Artes, tais prerrogativas passaram a ter validade numa temporalidade posterior aos demais cursos de Licenciatura. Vejamos.

Breve histórico

Antes da nova LDB nomeada 9394/96, o que vigorava era a Lei 5692/71, que não trazia o ensino de Artes, nem mesmo o tornava obrigatório. A validação da Arte nos currículos se dava via Educação Artística ministrada por professores em grande maioria formado em Belas Artes. Vejamos o que tal Lei indicava como obrigatoriedade:

Art. 7º Será obrigatória a inclusão de Educação Moral e Cívica, Educação Física, Educação Artística e Programas de Saúde nos currículos plenos dos estabelecimentos de 1º e 2º graus, observado quanto à primeira o disposto no Decreto-Lei n. 369, de 12 de setembro de 1969. (BRASIL, 1971)

No ano de 1996, entra em vigor a nova Lei de Diretrizes e Bases (LDB) do Brasil que instituiu o ensino obrigatório de Arte em território nacional. Diferentemente da antiga Lei, “o ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos” (LDB 9394/96 Art. 26 - § 2º) (BRASIL, 1996)

A obrigatoriedade da Arte nos currículos apontava para novos modos de tratar o ensino das Artes nas instâncias formais de educação pública e privada, e trazia em sua proposição a compreensão na qual a inserção do ensino das artes ampliasse o espectro cultural do alunado, bem como aguçasse o interesse por arte de maneira mais

generalizada e seus aspectos artísticos culturais específicos. Apesar disso, a nova Lei encontrou inúmeros empecilhos para garantir o ensino de Artes nas escolas e, o índice complicador apontado pelas Instituições de Ensino era a carência de professores de Arte para suprirem as demandas dos planejamentos. Tal deficiência findou por restringir a formação artística e cultural de crianças, jovens e adultos no nosso país.

No ano posterior a publicação da Lei 9394/96 (BRASIL, 1996), o MEC – Ministério da Educação publicou os PCNs – Parâmetros Curriculares Nacionais, que traziam detalhamentos acerca das disciplinas curriculares e discrimina as Artes em suas especificidades. Num movimento inédito no país, a dança passa a ser disciplina nos currículos formativos.

De acordo com os PCNs, a dança: “assim como é proposta pela área de Arte, tem como propósito o desenvolvimento integrado do aluno. A experiência motora permite observar e analisar as ações humanas propiciando o desenvolvimento expressivo que é o fundamento da criação estética. Os aspectos artísticos da dança, como são aqui propostos, são do domínio da arte.” (BRASIL, 1997, p. 50).

Vale salientar que a perspectiva da dança prevista nos Parâmetros Curriculares Nacionais, é significativa para o campo da dança e a área de Artes, apresentando a dança como área de conhecimento que considera o amplo aspecto formativo da arte/dança na construção cognitiva e sociocultural do alunado. Ressalta questões de aprendizagem referentes à dança na expressão e na comunicação humana, como manifestação coletiva, e como produto cultural e apreciação estética.

Em 2017, o MEC segue em suas proposições e apresenta o BNCC – Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018), que orientava acerca do que deve ser implementado e obrigatório na formação curricular no âmbito da Educação Básica. Até o momento de sua oficialização o Ensino Médio ainda não estava incluído na Base. Fato que se consumou no ano de 2018.

Do que é que trata esse documento?! Vejamos:

A Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE). Este documento normativo aplica-se exclusivamente à educação escolar, tal como a define o § 1º do Artigo 1º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996), e está orientado pelos princípios éticos, políticos e estéticos que visam à formação humana integral e à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva, como fundamentado nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCN).

A BNCC traz como fundamentos pedagógicos o foco no desenvolvimento de competências e o compromisso com a educação integral. No tocante as competências há o entendimento de que tal enfoque orienta o que “[...] os alunos devem ‘saber’ (considerando

a constituição de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores) e, sobretudo, do que devem ‘saber fazer’ (considerando a mobilização desses conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho) (BRASIL, 2018, p. 13)

No caso do compromisso com a educação integral, a compreensão é a de que “[...] construção intencional de processos educativos que promovam aprendizagens sintonizadas com as necessidades, as possibilidades e os interesses dos estudantes e, também, com os desafios da sociedade contemporânea. Isso supõe considerar as diferentes infâncias e juventudes, as diversas culturas juvenis e seu potencial de criar novas formas de existir.” (BRASIL, 2018, p. 14)

A estrutura geral da BNCC inclui as três etapas da Educação Básica: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio e as aprendizagens se organizam em cada uma dessas etapas a partir de competências gerais. Vejamos:

Na Educação Infantil

- direitos de aprendizagem e desenvolvimento (Conviver/ Brincar/ Participar/ Explorar/ Expressar/ Conhecer-se);
- campos de experiências (O eu, o outro e o nós/Corpo, gestos e movimentos/ Traços, sons, cores e formas/Escuta, fala, pensamento e imaginação/Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações)

Uma observação a ser considerada: “Em cada campo de experiências, são definidos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento organizados em três grupos por faixa etária” (BRASIL, 2018, p. 25).

No Ensino Fundamental

- Áreas do conhecimento (competências específicas de área);
- Componentes Curriculares (competências específicas de componente);
- Anos Iniciais e Anos Finais (Unidades Temáticas/Objetos do Conhecimento/ Habilidades)

Observação a ser considerada: “Para garantir o desenvolvimento das competências específicas, cada componente curricular apresenta um conjunto de habilidades. Essas habilidades estão relacionadas a diferentes objetos de conhecimento – aqui entendidos como conteúdos, conceitos e processos –, que, por sua vez, são organizados em unidades temáticas (BRASIL, 2018, p. 28).

No Ensino Médio

- Áreas de Conhecimento;
- Competências Específicas das áreas;
- Habilidades

Observação a ser considerada: “Nos textos de apresentação, cada área do conhecimento explicita seu papel na formação integral dos estudantes do Ensino Médio e destaca particularidades no que concerne ao tratamento de seus objetos de conhecimento, considerando as características do alunado, as aprendizagens promovidas no Ensino Fundamental e as especificidades e demandas dessa etapa da escolarização” (BRASIL, 2018, p. 33).

No documento do BNCC, a Arte é considerada componente curricular e Dança é uma das linguagens que se articula a diferentes outros saberes e linguagens. De acordo com a BNCC:

A Arte propicia a troca entre culturas e favorece o reconhecimento de semelhanças e diferenças entre elas. Nesse sentido, as manifestações artísticas não podem ser reduzidas às produções legitimadas pelas instituições culturais e veiculadas pela mídia, tampouco a prática artística pode ser vista como mera aquisição de códigos e técnicas. A aprendizagem de Arte precisa alcançar a experiência e a vivência artísticas como prática social, permitindo que os alunos sejam protagonistas e criadores. A prática artística possibilita o compartilhamento de saberes e de produções entre os alunos por meio de exposições, saraus, espetáculos, performances, concertos, recitais, intervenções e outras apresentações e eventos artísticos e culturais, na escola ou em outros locais. Os processos de criação precisam ser compreendidos como tão relevantes quanto os eventuais produtos. Além disso, o compartilhamento das ações artísticas produzidas pelos alunos, em diálogo com seus professores, pode acontecer não apenas em eventos específicos, mas ao longo do ano, sendo parte de um trabalho em processo. (BRASIL, 2018, p.193)

A construção do conhecimento em Arte na Base Nacional Comum Curricular propõe que os conhecimentos das diferentes linguagens (Artes Visuais, Dança, Música e Teatro) se articulem em “dimensões do conhecimento”. Tais dimensões são:

- Criação
- Crítica
- Estesia
- Expressão
- Fruição
- Reflexão

O documento indica que a Dança:

[...] se constitui como prática artística pelo pensamento e sentimento do corpo, mediante a articulação dos processos cognitivos e das experiências sensíveis implicados no movimento dançado. Os processos de investigação e produção artística da dança centram-se naquilo que ocorre no e pelo corpo, discutindo e significando relações entre corporeidade e produção estética. (BRASIL, 2018, p. 195)

E segue:

Ao articular os aspectos sensíveis, epistemológicos e formais do movimento dançado ao seu próprio contexto, os alunos problematizam e transformam percepções acerca do corpo e da dança, por meio de arranjos que permitem novas visões de si e do mundo. Eles têm, assim, a oportunidade de repensar dualidades e binômios (corpo versus mente, popular versus erudito, teoria versus prática), em favor de um conjunto híbrido e dinâmico de práticas. (BRASIL, 2018, p. 195)

Papel do ensino de dança na formação

Entender a importância do ensino de dança na formação de crianças, jovens e adultos é primordial para o desenvolvimento das atividades em ambiente escolar. A perspectiva que reúne corpo e mente é crucial para que o ensino de dança não resvale nas situações onde a prática da dança seja tomada pela diversão e entretenimento prioritariamente. Importa destacar as maneiras de tratar e lidar com aspectos do corpo em movimento dançante e, as potencialidades sensório-motoras, expressivas e afetivas que se reúnem nas atividades orientadas pelo componente Dança. Deve-se ter em pauta que dançar é tão importante quanto falar, contar ou aprender qualquer outro componente do ambiente escolar. O movimento do pensar também se inscreve no movimento do dançar, do escrever, do raciocinar. Pensar abstração e criação como instâncias complementares da formação dos estudantes.

Na prática educativa em dança, as experiências que abordem a expressão do corpo em suas distintas maneiras de contar para o mundo o que entende dele e desse modo, dar condições aos estudantes de perceberem a multiplicidade dos aspectos culturais presentes em seus ambientes e trabalhar o corpo numa movimentação que faça convergir tal percepção com expressão de sentimentos, emoções e integração educacional, social e cultural. O papel da dança na prática educativa pode ser tomado como o de reunir e movimentar percepções e compreensões que os estudantes vão tendo ao longo do percurso de aprendizado.

O ambiente escolar, por sua vez, deve priorizar a mediação do conhecimento, permitindo a flexibilidade e espontaneidade na organização da vida diária e escolar dos estudantes. Os meios de aprendizagem via Dança podem colaborar para que crianças percebam como funciona seu corpo e lidar com ele de maneira natural sem mecanizá-lo e torná-lo aprisionado de qualquer instância restritiva. Da criança ao adolescente e adultos, a compreensão do corpo desde tal perspectiva flexível, permitirá o fluxo de impressões, compreensões, criações, reflexões e proposições, indispensáveis a uma formação cidadã e afetiva. O ensino de dança não deve estar dissociado do conjunto formativo das demais linguagens e componentes. Nosso conhecimento não é um apêndice. A integração com os demais conhecimentos é crucial para favorecer a formação dos estudantes.

A dança na escola não deve priorizar a execução de movimentos corretos e perfeitos dentro de um padrão técnico imposto, gerando a competitividade entre os alunos. Deve partir do pressuposto de que o movimento é uma forma de expressão e comunicação do aluno, objetivando torná-lo um cidadão crítico, participativo e responsável, capaz de expressar-se em variadas linguagens, desenvolvendo a auto-expressão e aprendendo a pensar em termos de movimento (MARQUES, 2003).

É necessário que, no contexto escolar, o ensino de dança seja pensado numa dimensão na qual os processos pedagógicos garantam o respeito ao corpo – seja o seu, seja o do outro, bem como a liberdade de expressão e comunicação dos envolvidos no processo de aprendizagem. Assim fazendo, as aulas de dança estarão colaborando de maneira significativa para a compreensão, construção e transformação da sociedade, uma vez que os momentos experienciados em classe estarão repletos de instantes de experimentação, percepção, reflexão e compreensão das relações organizadas no dia-a-dia das atividades. Deste modo, por meio da prática do ensino da dança, podemos introduzir, momentos de reflexão, pesquisa, apreciação das danças em amplo espectro e não apenas aquelas que “gostamos” e, dessa maneira, conseguiremos agir de forma crítica e corporalmente em função da compreensão e transformação de nossa sociedade.

A participação da dança na prática pedagógica, por sua parte, vai incentivar via seus procedimentos, que a criança perceba-se estimulada para criar e possa conquistar sua autonomia vivenciando experiências nas quais o corpo que dança reorganize e reafirme acordos no corpo e do corpo e, que esses acordos, se definam desafiadores e geradores de referenciais de integração entre o alunado, o ambiente, as emoções e as pessoas envolvidas no processo formativo proporcionado pelas práticas pedagógicas em dança.

Importante destacar, o campo do desafio presente nas práticas pedagógicas de dança vão de encontro a entendimentos nos quais o aprendizado só seja possível se os alunos/alunas estiverem em condições de imobilidade, ou seja, estejam sentadas, quietas e sem se movimentarem. Ora, é justamente o oposto do que se propõe as atividades das práticas em dança que transforma esse suposto “não movimento” em ações de mover espiraladas e em instantes distintos e complementares de pausa, aceleração, fluxo contínuo, fluxo cortado, entre outras qualidades de movimento que são trabalhadas em sala de aula. A aprendizagem ocorre em movimento.

Apesar disso, convivemos, ainda, como distorções nos modos de perceber e tratar o ensino da dança em instituições formais públicas e privadas, que insistem em vincular a dança a datas e eventos comemorativos, com danças coreografadas, exaustivamente ensaiadas para fruição de familiares e amigos do alunado. Um equívoco de orientação que deve ser modificado na regularidade das funções de docentes de dança responsáveis por componentes de Artes/Dança, nas escolas. Ressalta-se aqui, que o ensino e estudo de dança, não se resume a execução de passos ordenados e coreografados em festas comemorativas e, mesmo em danças “livres” meramente expressivas que deleitam os/as assistentes. O aprendizado de dança, vai além disso. Opera na organização de corpos que estarão perceptíveis às inúmeras transformações de si, de outros e da sociedade e ao movimentarem-se serão capazes de contribuir para a construção de conhecimento e para a formação de indivíduos ativos e sujeitos do seu tempo.

O conhecimento técnico presente no ensino da dança não se limita nem limita a objetificar os aprendizes. O alunado não deverá, nem será tratado como mero executor de passos, nem acorrentado a valores estéticos específicos. Na concepção de ensino de dança, a expressividade, a sensibilidade, e a tecnicidade são componentes correlacionados e trabalham de maneira complementar para a formação ampliada do alunado e para contribuírem na ampliação e comunicação corpórea dos princípios e procedimentos adotados ao longo do processo de ensino e aprendizagem. Portanto, é necessário lidar com o ensino de técnicas, sem impossibilitar que a criatividade e a expressividade emerjam e que não haja perda de sentido para que os praticantes continuem seus estudos não só em dança.

Some-se a essas preocupações, outra que diz respeito à vinculação do que é trazido como informação – conteúdos a serem trabalhados em sala de aula e o contexto vivido pelo alunado, tendo em vista a importância em produzir relações entre os conhecimentos de dança construídos no campo da dança e adotados nas atividades da prática pedagógica, e os demais componentes sociais, políticos, estéticos e culturais que estão presentes na sociedade de modo ampliado e nas comunidades específicas de convivência dos alunos/alunas, professores/professoras, ou seja, importa cuidar dos assuntos que organizam-se num fluxo multidirecional entre ensino e realidade.



Estágio em Dança

(Entendimento de corpo; Percepção e ação; Dança como produção de conhecimento e formação cidadã; Inserção do aprendizado em dança, do viés artístico na formação corporal, estética e política).

Vocês podem se perguntar como pensar, organizar e ministrar aulas de dança formalmente. Ocorre-nos indicar que a perspectiva adotada por vocês seja viabilizada pela compreensão da inexistência de método ideal e hermeticamente fechado, empacotado e pronto para ser usado a cada semestre. Que cada qual de vocês organize suas atividades docentes levando em consideração os distintos e diversos aprendizados que tem tido ao longo do caminho escolhido em dança e com esses materiais possam propor atividades compatíveis com as inúmeras relações que se estabelecem na regularidade das práticas pedagógicas nos diferentes campos e faixas de aprendizado. Incluo aqui também, o aproveitamento do material pedagógico desenvolvido pelo corpo docente do curso de Licenciatura em Dança-EAD e que fazem parte do conjunto de aprendizado de cada qual de vocês. Especificamente para o Estágio convém pôr em relevância e discussão o material organizado para os componentes Estágio I, II, III e IV, ressaltando os entendimentos de corpo presente nos estudos, o entendimento no qual dança produz conhecimentos e contribui para formar cidadãos e cidadãs, e que a formação em dança articula o viés prioritariamente artístico aos estéticos, éticos e políticos que definem corpos no mundo.

De que tratam estes estágios?

Cada componente curricular de estágio, dentro do desenho curricular do nosso curso de Licenciatura em Dança, modalidade EAD, corresponde a uma perspectiva de aprendizagem em dança, a partir dos níveis de ensino, faixa etária e tipo de participação de cada estudante na unidade escolar ou local de experiência pedagógica equivalente.

As particularidades estão explícitas nas ementas dos componentes, e aqui trazemos para ressaltar os aspectos orientadores para uma melhor realização destes momentos que são tão importantes para a formação docente de dança.

De acordo com o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de graduação em Licenciatura em Dança - EAD, do ano de 2015, as ementas dos componentes de Estágio são:

Estágio I

Estágio supervisionado para o licenciando em Dança. Trata-se da prática docente em turmas de Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental ou experiências pedagógicas equivalentes. Parâmetros, planejamento e abordagens metodológicas do ensino da dança e elaboração do relatório de estágio.

Estágio II

Estágio supervisionado para o licenciando em Dança. Trata-se da prática docente em turmas nos anos finais do Ensino Fundamental ou experiências pedagógicas equivalentes. Parâmetros, planejamento e abordagens metodológicas do ensino da dança e elaboração do relatório de estágio.

Estágio III

Estágio supervisionado para o licenciando em Dança. Trata-se da prática docente em turmas do Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos ou experiências pedagógicas equivalentes. Parâmetros, planejamento e abordagens metodológicas do ensino da dança e elaboração do relatório de estágio.

Estes três primeiros estágios estão diretamente voltados para um contato direto com os níveis e modalidades da educação básica – infantil, ensinos fundamental (séries iniciais e finais) e médio, bem como a Educação de Jovens e Adultos – EJA. Estes primeiros momentos são instaurados para proporcionar a possibilidade de reconhecimento de vocês como docentes de dança, com públicos diversos, a partir de situações de observação, coparticipação e exercício de docência orientado.

E o que são as experiências pedagógicas equivalentes?

Façamos agora um **exercício de memória**: lembrem-se de cada momento em que tiveram contato com aulas de dança durante suas vidas. Dividam uma folha de papel em quantas colunas vocês precisarem e:

anotem o nome de cada local de aprendizado de dança presente no percurso de vida de vocês (escolas – dança como componente curricular obrigatório ou atividades extracurriculares, academias de dança, academias de ginástica, ONGs, práticas culturais tradicionais, organizações de bairros, instituições religiosas etc.)

anotem também o nome de cada pessoa que mediou seu processo de aprendizagem em dança – lembrando de colocar a forma de tratamento que cada pessoa se designava (Mestra/Mestre, professor/professora, instrutor/instrutora, educador/educadora, coreógrafas/coreógrafos etc.)

Quando fazemos este exercício, podemos perceber como as experiências fora dos ambientes de educação formal são também importantes para nossa construção como pessoas e profissionais da dança. Bem como nossos mediadores contribuíram para a nossa percepção do fazer artístico e do aprender dança. Além disso, infelizmente, o ensino de dança não está presente em todas as escolas em todas as cidades do país, então, por vezes, a única possibilidade de contato com dança em determinadas localidades é fora do ambiente formal de educação. Assim, o curso compreende que podemos atuar também nestes locais, reconhecendo a importância de vivenciar e discutir também estes ambientes em suas diferentes compreensões dos processos de aprendizagem em dança, e percebendo-os como locais de inserção do profissional de dança no mundo do trabalho, resguardando as especificidades de faixas etárias trabalhadas em cada semestre.

É necessário, entretanto, que vocês percebam a própria importância neste momento. Somos nós, como profissionais da dança, que devemos cobrar a existência da dança na educação básica, conforme a legislação vigente indica, e conforme percebemos que pode ser – quando compreendemos a importância da dança na vida das pessoas e no cotidiano de cada localidade, podemos propor revisões de legislação. Exerçamos nossa cidadania!

Em cada um desses semestres, busquem perceber como vocês podem atuar nas diferentes situações de escolarização, quais seus padrões de concepção dos processos educacionais em dança, e quais as pretensões de construção futura de si, como docente em exercício. Cada um destes semestres são preciosos momentos para que vocês se observem também, e aproveitem para experienciar suas propostas de ensino, colocando à prova suas ideias, dialogando com cada profissional já atuante no mundo do trabalho, com colegas de turma, nas aulas acompanhadas, e no cotidiano do componente Estágio que estiver cursando. Aproveite a equipe de coordenação, docência e tutoria que pode te orientar neste período tão rico de experimentações.

E o último estágio?

Estágio IV

Estágio supervisionado para o licenciando em Dança. Trata-se da prática docente em diferentes contextos educacionais, não necessariamente vinculados ao ambiente de ensino formal. Contemplando também as atividades pedagógicas direcionadas às peculiaridades da Educação Especial e da Terceira Idade. Parâmetros, planejamento e abordagens metodológicas do ensino da dança e elaboração do relatório de estágio.

Este semestre de estágio é seu momento de regência em sala de aula. Momento de exercer a docência em dança, fazendo emergir todo o conhecimento construído ao longo de seu percurso formativo, compartilhando saberes e fazeres com seus pares, estudantes, e colegas de curso e do local de exercício docente.

Você estará sob supervisão, e conta com a equipe de estágio para compartilhar as situações do cotidiano de atuação, e ter a orientação necessária para o melhor aproveitamento possível deste período que é fundamental para sua formação docente.

Neste momento de sua formação, é importante ter estes objetivos priorizados:

- Identificar as especificidades dos processos educacionais em dança/artes para Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos (ou experiências pedagógicas equivalentes), in loco;
- Reconhecer as relações estabelecidas entre o planejamento e as abordagens metodológicas do ensino da dança/artes, realizadas pelos sujeitos de aprendizagem;
- Aprender o processo de elaboração de um relatório.
- Perceber as formas de aplicação da legislação e regulamentação concernentes ao ensino da dança/artes nos níveis escolares acompanhados e para cada situação específica de atuação;
- Compreender as diferenciações de aprendizagem relativas aos aspectos de faixa etária, relativas aos aspectos geracionais, em suas questões interseccionais;
- Desenvolver proposta de aulas de dança para públicos diversos, desde o planejamento à realização (regência em sala de aula), considerando as especificidades dos processos educacionais em dança/artes, in loco;
- Compreender as particularidades dos processos de aprendizagem em dança, relativas à educação especial na perspectiva da educação inclusiva - além de legislação e aspectos sócio-político-econômico-culturais.

Além destes objetivos, é sempre importante pensar no que te traz até este momento de sua formação. Quais são seus objetivos pessoais, a partir de seus saberes e fazeres, seus conhecimentos construídos ao longo de seu percurso?

1. Aproveite este momento para listar todos os seus objetivos com o curso de Licenciatura em Dança - EAD.
 2. A partir destes objetivos, elabore os seus objetivos como docente de dança, pensando no seu futuro como profissional.
 3. Numa interseção entre esses objetivos e os anteriores, elabore os seus objetivos para seus semestres de Estágio.
 4. Junte estes objetivos aos propostos por nós para vocês.
- Todos estes objetivos juntos, vão poder orientar você em seu percurso formativo e profissional como docente de dança.

Para alcançarmos estes objetivos, é importante compreendermos alguns itens, que podem nos guiar em nosso trajeto:

- Legislação/Regulamentação Educacional e suas aplicações;
- A aprendizagem da dança para/na Educação Infantil e Educação de Jovens e Adultos, para/no Ensino Fundamental e Ensino Médio, além de experiências pedagógicas equivalentes;
- O planejamento de aulas de dança como componente curricular em unidades escolares - para Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio, Educação de Jovens e Adultos, e experiências pedagógicas equivalentes: planos de curso, planos de aula - elaboração, relações com normas e legislação vigentes, aplicação;
- A elaboração de relatórios.
- Aspectos do cotidiano de ambientes educacionais;
- Diferenciações geracionais e especificidades da educação especial na perspectiva da educação inclusiva na aprendizagem de/em dança.

Ao longo deste e-book, bem como de todo o curso de Licenciatura em Dança, vamos construindo ferramentas para seguirmos neste trajeto formativo.

E o exercício docente em dança?

Como já foi visto anteriormente e durante todo o curso de Licenciatura em Dança, o ensino da dança está diretamente vinculado à compreensão do que vem a ser dança para cada sociedade/comunidade e época específica. Isto está diretamente vinculado a saberes que ultrapassam particularidades e estão presentes em diferentes momentos de desenvolvimento da humanidade como coletividades, e saberes que estão atrelados às questões sociais, políticas, e econômicas que podem ser completamente diferentes como já nos mostra a historiografia.

Diante desta compreensão, como definir o que devemos trabalhar em sala de aula com determinada turma, em determinado local?

Para a atuação docente, é necessário ter atenção a alguns aspectos importantes:

- ao contexto local;
- aos seus próprios saberes e fazeres – o que isso vai contribuir substancialmente para seu reconhecimento identitário como docente);
- à legislação vigente;
- ao Projeto Político Pedagógico – PPP da Instituição educacional.

Assim, se pergunte:

- Onde estou atuando? Quais as características deste local? Quais comunidades estão representadas nesta instituição?
- No que acredito como aprendizagem em dança? Como me percebo no exercício de docência? Quais saberes e fazeres me conduzem como pessoa e profissional de dança? Quais meus lugares de fala?
- Quais as leis vigentes neste momento? Como a legislação relaciona-se com o cotidiano de minha prática docente neste lugar? Essa legislação condiz com a realidade da prática pedagógica atual da localidade?
- Qual a concepção de educação adotada pelo local? Como a dança está presente no documento (e se ela está realmente presente)? Qual o discurso presente no PPP? Sua gestão é participativa? O currículo dialoga com os pressupostos pedagógicos e discurso proposto? As pessoas da comunidade escolar se percebem parte do PPP e construtoras do currículo? O currículo é flexível e se relaciona com o cotidiano de aprendizagem?

O contexto escolar

Perfil da comunidade. Por que isso importa? É importante sempre perceber o contexto em que a instituição escolar está inserida. O cotidiano da comunidade do entorno, bem como as várias comunidades que estão presentes e representadas dentro da comunidade escolar. Qual a realidade da escola? Qual a história deste local? O que ela representa para o bairro e a cidade em questão? São perguntas iniciais que precisam ser feitas ao adentrar a instituição.

O eu docente

Sujeito-trajeto-objeto. Apresentar-se como sujeito, seu trajeto em suas competências e desejos relacionados ao seu interesse de realização no exercício docente. Apresentar sua trajetória, atividades realizadas, formação, currículo, de forma analítica e crítica, realizando o recorte referente à questão de interesse do estágio.

A legislação vigente

Conhecer a legislação vigente é um dos nossos passos no processo de construção de um planejamento de aulas de dança. Ela nos mostra o que um determinado projeto de Estado compreende os aspectos fundamentais de construção de uma sociedade. Num Estado democrático, as leis são criadas, elaboradas e revistas a partir das demandas da

população, e com a participação ativa dela. Assim, ao conhecer as leis e regulamentos, podemos promover um diálogo profícuo entre o que está posto e as alterações necessárias a partir das contingências cotidianas da sociedade e das comunidades das quais fazemos parte.

Atualmente, temos legislações vigentes que nos tocam diretamente em nosso exercício docente. Citamos anteriormente neste e-book algumas leis e regulamentos, e aproveitamos este momento para ressaltar pontos que nos orientam no percurso da sala de aula.

Lembramos aqui as leis, normas, regulamentos e demais documentos oficiais com os quais devemos lidar diretamente no nosso dia-a-dia na docência:

Legislação geral:

- Constituição Federal de 1988;
- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB (Lei nº 9394 de 1996);
- Plano Nacional de Educação (PNE);

Documentos por temática:

- direitos da criança e do adolescente (Lei nº 8.069/1990),
- processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso (Lei nº 10.741/2003),
- educação em direitos humanos (Decreto nº 7.037/2009, Parecer CNE/CP nº 8/2012 e Resolução CNE/CP nº 1/2012),
- educação das relações étnico-raciais e ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena (Leis nº 10.639/2003 e 11.645/2008, Parecer CNE/CP nº 3/2004 e Resolução CNE/CP nº 1/2004),
- educação ambiental (Lei nº 9.795/1999, Parecer CNE/CP nº 14/2012 e Resolução CNE/CP nº 2/2012),
- educação alimentar e nutricional (Lei nº 11.947/2009),
- saúde, vida familiar e social, educação para o consumo, educação financeira e fiscal, trabalho, ciência e tecnologia e diversidade cultural (Parecer CNE/CEB nº 11/2010 e Resolução CNE/CEB nº 7/2010).
- educação para o trânsito (Lei nº 9.503/1997).

É importante sempre ter atenção às alterações nos textos, inclusão e exclusão de documentos, pois como tudo o que diz respeito a uma determinada população, estes documentos são passíveis de mudanças significativas que impactam diretamente em nossas vidas.

A partir da legislação já citada, vamos nos aprofundar na Base Nacional Comum Curricular, para, a partir dela, discorrer sobre os processos educacionais em dança.

E, como organizar minhas aulas de dança?

Levando-se em consideração as orientações formuladas nas legislações, como podemos organizar nossas aulas de dança? As possibilidades de responder a essa pergunta virão em formato de propostas que simulam situações em cada fase de aprendizado de crianças e adolescentes apresentando sugestões de ações do corpo em movimento de dança.

Leia com atenção toda a BNCC (BRASIL, 2018) para compreender as especificidades de cada faixa etária, e elaborar suas aulas conforme o desenvolvimento adequado para a turma.

Pesquise as etapas do desenvolvimento humano para relacionar as informações de modo a elaborar cada aula de forma coerente com as possibilidades de aprendizagem de cada estudante.

Lembrem-se que não pretendemos esgotar as possibilidades de atividades para todas as idades de turmas da Educação Básica, entretanto, buscamos trazer possibilidades de articulação de saberes construídos durante sua formação como Licenciando em Dança que podem ser elaboradas e desenvolvidas por você em seu exercício docente.

Ao propor qualquer atividade, se pergunte:

- Qual o propósito desta atividade?
- Ela se relaciona com a atividade anterior?
- Qual seu objetivo para esta aula?
- Ela atende aos pressupostos de desenvolvimento da turma, de acordo com sua faixa etária e contexto?
- Ela se relaciona com a perspectiva educacional da instituição e com a legislação vigente?

Educação Infantil:

0 a 5 anos e 11 meses



Educação Infantil - 0 a 5 anos e 11 meses

Nessa fase, as propostas de mobilidade corporal devem englobar ações livres / liberdades expressivas, observando-se como os corpos respondem às atividades sugeridas. Importa considerar que, nessa faixa etária, as crianças encontram-se em processo de desenvolvimento da linguagem, bem como num processo de socialização da ação e internalização da palavra.

Por conta disso, o corpo em movimento nas atividades de dança podem propiciar os relacionamentos via ação de movimentar-se no espaço e trabalharem a memória sinestésica (interação entre corpo e aprendizagem).

Nesse sentido indica-se o trabalho focalizado no desenvolvimento psicomotor, cuidando de ações que organizem a lateralidade, a tonicidade, a noção corporal, a estruturação espaço-temporal e a práxis global e final.

Tais focos se estendem da Educação Infantil até o Ensino fundamental, acrescentando-se outros focos de ação com o avanço da faixa etária.

COMPONDO SITUAÇÕES EM SALA DE AULA – 3 a 5 anos e 11 meses

O uso de jogos e brincadeiras favorece bastante as ações motoras. Considerando que as crianças nessa fase encontram-se em processo de indiferenciação (o meu/o do outro) convém propor jogos corporais nos quais a criança perceba seu próprio corpo e também o do outro colega. Aqui fazemos um recorte de faixa etária dentro da faixa prevista para a educação infantil, considerando a transição da criança da creche para a pré-escola, conforme previsto pela LDB vigente (BRASIL, 1996).

Esquema Corporal/Lateralidade

Dispomos a turma em círculos individuais (podem ser demarcados com giz ou com fita crepe), onde cada qual terá seu espaço de atuação. Pedimos que comecem a identificar com seu toque partes do corpo (cabeça, ombros, cintura, joelhos e pés). Pedir que utilizem as mãos para tocar tais partes do corpo, como mostrado na figura¹ a seguir (Figura 01).

¹ todas as figuras referentes aos exercícios foram criadas para dar sugestões também de como podemos, de forma bastante simples, fazer registros de atividades realizadas para nossas aulas.



Figura 01 - Sugestão de exercício para reconhecimento de esquema corporal/lateralidade.

Ilustradora: Jussara Sobreira Setenta, 2020.

Ao finalizarem, pedir que troquem de círculo com o colega mais próximo e daí, retomem a identificação sendo que agora dos pés até a cabeça. É possível inventar temas musicais com o trabalho com as partes ou utilizar fundo musical que encontrar disponível.

Tonicidade

Distribuímos a turma pela sala e colocamos em duplas, uns/umas de frente para outros/outras. Daí sugerimos imagens: linha reta como um cabo de vassoura; redondo como uma bola; e pedimos que a criançada tente fazer com o corpo essas formas, conforme demonstrado a seguir (Figura 02).



Figura 02 - Sugestão de exercício para compreensão da tonicidade .

Ilustradora: Jussara Sobreira Setenta, 2020.

Depois pedimos que uns/umas imitem os/as outros/outras, como podemos ver na imagem (Figura 03).



Figura 03 - Sugestão de exercício para compreensão da tonicidade, segunda parte.

Ilustradora: Jussara Sobreira Setenta, 2020.

As indicações: “já viram uma criança fazendo assim?, se quisermos imitá-la fazemos assim! Depois outro gesto. Mais tarde outro assim. Se quisermos imitá-la fazemos assim”. E deixar fluir o que a criançada quiser fazer. Depois trocamos.

Espaço-Temporal

Dispomos a turma para uma mesma direção que nomearemos FRENTE. Toda a turma deve andar junta enquanto repetimos a palavra frente por quatro vezes. Em seguida, realizamos o andar para TRÁS, repetindo também por quatro vezes. Fazemos da mesma maneira para o lado DIREITO e para o ESQUERDO (Figura 04).

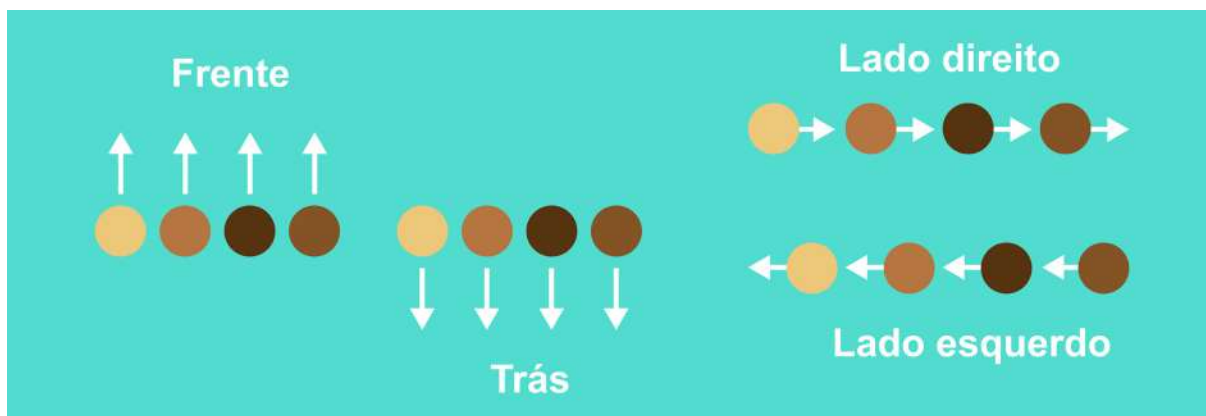


Figura 04 - Sugestão de exercício para compreensão espaço-temporal.

Ilustradora: Jussara Sobreira Setenta, 2020.

Podemos incorporar o uso de palma no final das direções, bem como ir andando batendo palma. São variações para as ações motoras no tempo-espço. Ainda em círculo, podemos pedir que inspirem e na expiração digam o nome das vogais – nessa fase já são introduzidas essas informações. Avancamos do A, E, I, O, U para imagens que correspondam às vogais pedindo que a criançada se movimente pelo espaço “como se” fosse a imagem sugerida: A=avião; E=elefante; I=Índio; O=ônibus; U=urso. Elas podem realizar as movimentações emitindo o som das vogais ou sons característicos das imagens sugeridas. Deixar fluir a movimentação pelo espaço e ao final de cada vogal, retomar a forma em círculo.

Habilidades Motoras

Distribuímos a Turma na sala e pedimos que façam movimentos com as mãos balançando como um chocalho. Variamos essa movimentação em mais rápida e mais devagar ou lenta. Depois de brincar com as mãos-chocalho, pedimos que usem a mão e o braço como se fosse um pincel (nessa fase as crianças já iniciam “escritas” com uso de lápis e pincel) e que elas desenhem coisas no ar. Estimularemos para que as ações de “pintar” o espaço sigam variando no espaço e no tempo (Figura 05).



Figura 05 - Sugestão de exercício para desenvolvimento de habilidades motoras.
Ilustradora: Jussara Sobreira Setenta, 2020.

Podemos usar canções ou outro recurso musical disponível. É possível ainda, propor locomoções no espaço utilizando formas espaciais: retas, espirais, zigue zague, figura do oito entre outras. Tais locomoções podem variar: caminhar, correr, pular sobre os dois pés, pular em um pé só (Figura 06).

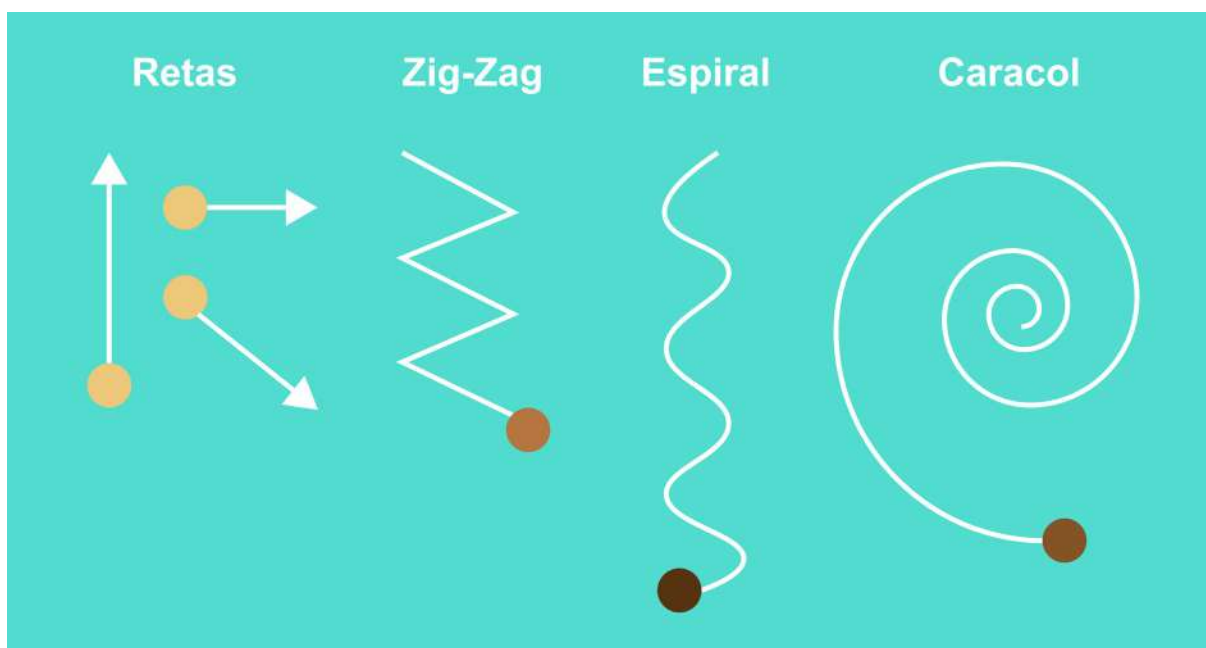


Figura 06 - Sugestão de exercício para desenvolvimento de habilidades motoras, segunda parte.
Ilustradora: Jussara Sobreira Setenta, 2020.

Observem que com esses direcionamentos torna-se possível a organização de pequenas composições coreográficas utilizando ações corporais trabalhadas e que passam a ser reunidas numa composição artística.

Lembrete para essa faixa etária (3-5 anos)

Qual o foco?

esquema corporal (experiência do corpo no mundo-postura no mundo)
aspectos da cognição
aspectos psicomotores
cinesfera
imagem corporal
consciência corporal (percepção do próprio corpo)

O que indica a BNCC (BRASIL, 2018)?

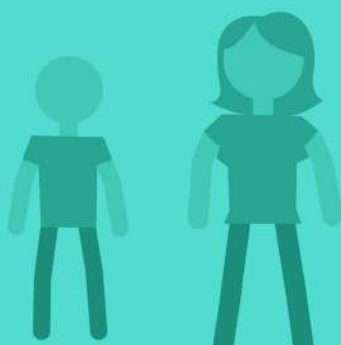
Perceba que a BNCC indica, para a educação infantil:

- os Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento;
- os Campos de Experiências;
- os Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento para as faixas etárias entre 0 e 5 anos e 11 meses.

Podemos destacar que a dança está citada diretamente em dois Campos de Experiências (Corpo, Gestos e Movimentos; e Traços, Sons, Cores e Formas), trazendo possibilidades diretamente vinculadas com o que foi proposto nas atividades elencadas anteriormente. Além disso, podemos destacar que as possibilidades que a dança traz para o desenvolvimento da criança permite sua transversalidade entre os cinco Campos.

Ensino fundamental:

6 a 14 anos



Ensino Fundamental - 6 a 14 anos

COMPONDO SITUAÇÕES EM SALA DE AULA – 6 a 9 ANOS

Na faixa etária de 6-9 anos incorpora-se às demais funções, o desenvolvimento do pensamento lógico, a resolução de problemas concretos quando a criança passa a classificar e seriar e começa a levar em conta os motivos e sentimentos dos outros, não apenas os seus.

Esquema Corporal/Lateralidade

Para o amadurecimento das funções direita e esquerda pedimos a turma que se locomova pelo espaço atendendo as seguintes ações: andar, correr, sentar, levantar, pular, girar, gritar. Após esse momento sugerimos que se coloquem em grande círculo e realizem as ações de ABRAÇAR: inicia em posição com as pernas abertas e braços abertos acima da cabeça em forma de “XIS”. Daí vamos encolhendo o movimento até construir um abraço no próprio corpo (Figura 07).



Figura 07 - Sugestão de exercício para reconhecimento do esquema corporal e desenvolvimento da percepção da lateralidade.

Ilustradora: Jussara Sobreira Setenta, 2020.

Depois disso nos viramos para o/a colega que esteja no lado direito e o/a abraçamos.

Depois disso nos viramos para o/a colega que esteja no lado direito e o/a abraçamos. Repete-se a mesma ação com o/a colega do lado esquerdo.

Daí organiza-se a turma no fundo do espaço e num dos cantos da sala e inicia uma movimentação em locomoção e numa diagonal realizando a seguinte ação: andar e ir baixando a cabeça, tronco, cintura, joelhos flexionados até as mãos tocarem o chão e daí vai voltando o movimento até a posição inicial (Figura 08).

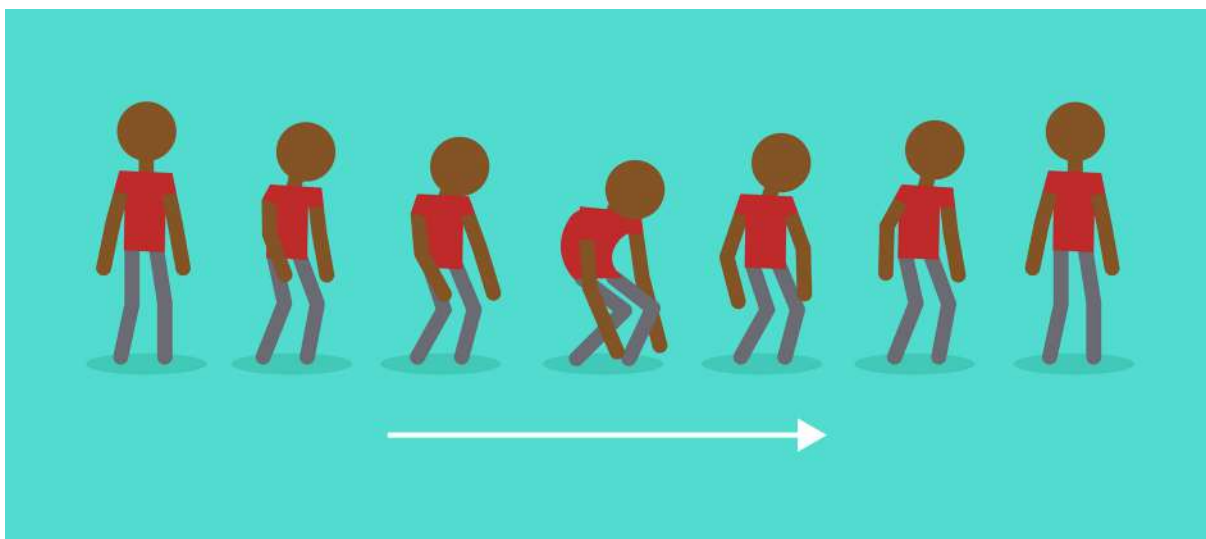


Figura 08 - Sugestão de exercício para reconhecimento do esquema corporal e desenvolvimento da percepção da lateralidade, segunda parte.

Ilustradora: Jussara Sobreira Setenta, 2020.

Sempre em locomoção e percebendo o peso do corpo e a mobilidade da coluna vertebral. O uso de estímulos sonoros é bem-vindo caso haja tais recursos.

Tonicidade

Dispomos a turma em um grande círculo e escolhemos uma criança para iniciar o Jogo do “mais um”: a criança faz uma ação qualquer que pode ser bater palma, levantar um braço ou os dois, fazer um sinal de positivo, uma careta, enfim. A criança seguinte deve repetir a ação do/da colega e acrescentar a sua e assim segue o jogo. As ações vão se somando e sendo repetidas da maneira que entenderam até 8 vezes. Daí propõe-se outra criança para reiniciar o jogo. Tal atividade organiza a memória, a concentração e atenção à proposta de ação de cada colega. Em seguida pedimos que se espalhem no espaço e mais uma vez uma criança é escolhida para começar o “jogo da eco-repetição”: a criança realiza um movimento em locomoção: ex.: correr. Quando ela parar o movimento. Toda a turma repete o que a criança acabou de fazer. Devem ser estimulados movimentos diversos: rebolar, rolar no chão, galopar, entre outros que sejam presentes nos repertórios de vida da criança. Deixar fluir a movimentação pelo espaço e pelo tempo.

Espaço-Temporal

Dispomos a turma espacialmente na sala e passamos a realizar a seguinte atividade (passos/palma): andar para frente em 4 tempos, sendo que o último passo se encerra com uma palma; andar para trás em 4 tempos fechando com palma; para os lado direito e esquerdo da mesma maneira (1,2,3 e 4 palma e fecha o passo). Seguimos sendo que agora trabalharemos em 3 tempos, mas seguimos a mesma lógica de locomoção (1,2,3 palma e fecha o passo). Continuamos sendo que agora fazemos em 2 tempos (1, 2 palma e fecha o passo) (Figura 09).

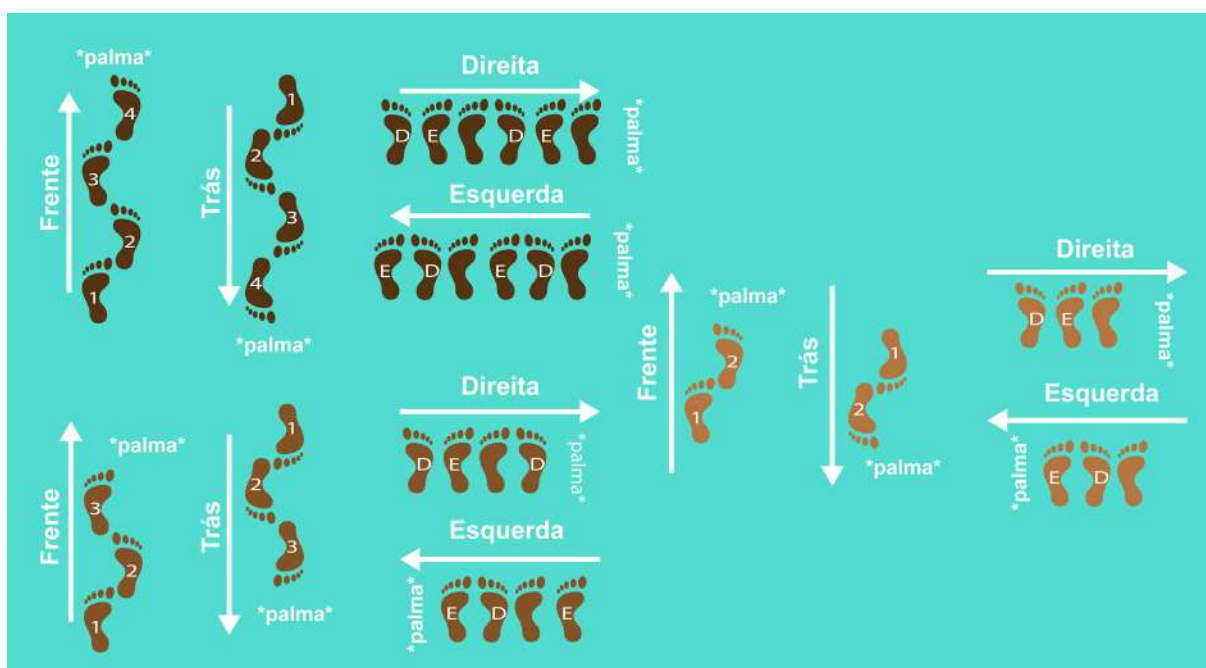


Figura 09 - Sugestão de exercício para compreensão espaço-temporal.

Ilustradora: Jussara Sobreira Setenta, 2020.

Giramos em 4 tempos para o lado direito e finalizamos o giro com palma. O mesmo movimento só que para o lado esquerdo, finalizando com palma. Daí damos um pulo no lugar seguido de uma palma, e repetimos essa ação em 4 tempos (pulo, palma, pulo, palma). Existe uma gama de possibilidades para trabalhar ações como as sugeridas. Cada qual pode criar a sua.

Habilidades Motoras

As imagens são grandes aliadas nessa fase de trabalho. Dispomos a turma no espaço e pedimos que comecem a andar até que escutem uma palma. Daí devem parar e realizar as ações: esticar como um elástico; derreter como um picolé; arrastar como cobra; pular como canguru entre outras. As indicações devem ser intercaladas com andadas no espaço.

Observem que com esses direcionamentos torna-se possível a organização de pequenas composições coreográficas utilizando ações corporais trabalhadas e que passam a ser reunidas numa composição artística.

COMPONDO SITUAÇÕES EM SALA DE AULA – 10 a 14 ANOS

Nessa fase, amplia-se a capacidade de raciocinar logicamente. As estruturas cognitivas amadurecem, e já é possível aplicar operações lógicas em problemas/questões hipotéticas.

Esquema Corporal/Lateralidade

Dispomos a turma no espaço e iniciamos uma caminhada buscando preencher todo o espaço da sala. Daí indicamos que enquanto andar, o braço direito passe a balançar para frente e para trás. Em seguida troca-se para o braço esquerdo. Depois os dois braços para frente e para trás. As ações dos membros superiores devem ser realizadas sempre em locomoção. Alteramos o ritmo da caminhada para um tempo mais rápido e pedimos que o braço esquerdo seja girado de frente para trás. Depois troca-se para o braço esquerdo. Em seguida ambos os braços. Repetimos sendo que o giro seja feito de trás para frente seguindo a mesma lógica anterior. Em continuidade colocamos a turma em duplas e iniciamos o “jogo do cata-vento” (FIG 10): Frente a frente cada qual estica o braço direito e se dão as mãos. Deixa ceder o peso levemente para trás e inicia um giro no sentido horário. Para e troca de braço para girar em sentido anti-horário. Após o trabalho com os braços intercalados, ambos os braços são esticados de modo cruzado. Mãos dadas, inicia-se o giro no sentido anti-horário e depois no sentido horário em velocidade indicada pelo/pela professor/professora. Dessa vez as mãos devem se soltar e as crianças devem encontrar novos parceiros/parceiras. Trabalhamos aqui a confiança no/na colega e a lateralidade.



Figura 10 - Sugestão de exercício para reconhecimento de esquema corporal e lateralidade.
Ilustradora: Jussara Sobreira Setenta, 2020.

Tonicidade

Distribuímos a turma no espaço da sala. Iniciamos ação de mover a cabeça para frente e para trás. Seguimos com movimentos dos ombros para cima e para baixo. Depois com as mãos na cintura para o lado direito e para o lado esquerdo. Passamos para o quadril movimentando-o para frente e para trás sem as mãos na cintura, deixando os braços ao longo do corpo. Então flexionamos e esticamos os joelhos. Feitas tais ações retomamos a posição inicial de pé e flexionamos a cabeça para frente deixando o peso da cabeça ir cedendo e “enrolando” nossa coluna até as mãos tocarem o chão com os joelhos levemente flexionados. Daí agachamos com apoio das mãos no chão, e sentamos. Em seguida fazemos movimentos de esticar e encolher as pernas para frente. Seguimos abrindo os joelho numa posição conhecida como “borboleta” (abdução dos joelhos/quadril). Deixamos os braços ao lado do corpo e realizamos ações de encolher, iniciando pela cabeça prestando atenção ao peso até encostar a cabeça nos pés. Voltamos desenrolando a coluna até esticarmos. Fechamos as pernas, voltamos a posição de cócoras e desenrolamos a coluna lentamente até a posição inicial (Figura 11).

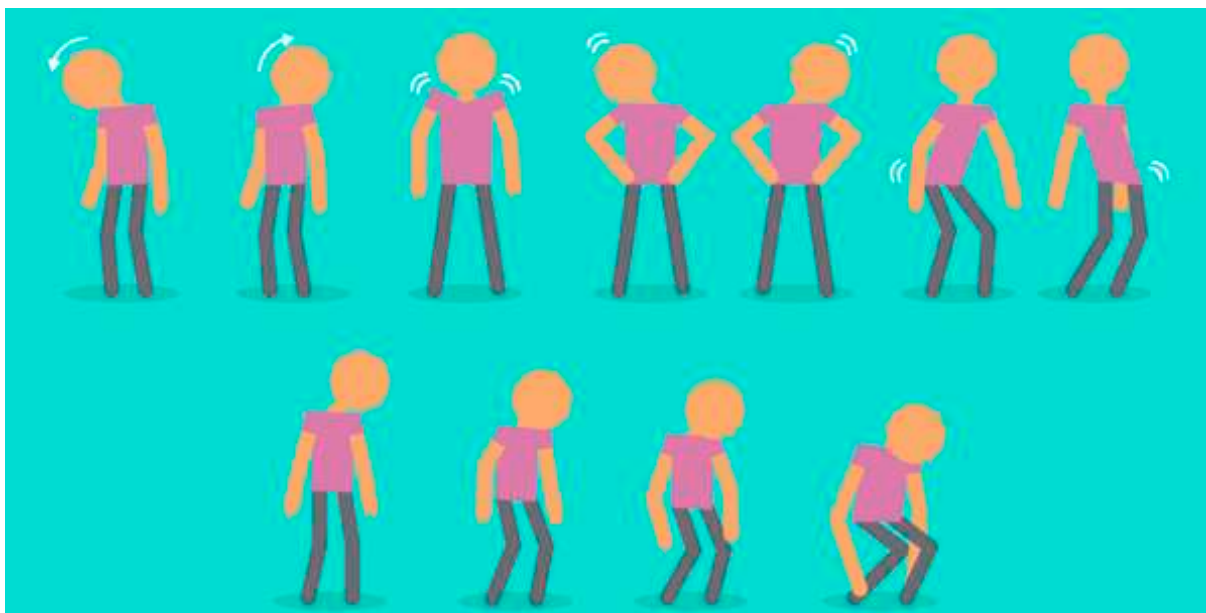


Figura 11 - Sugestão de exercício para desenvolvimento da tonicidade corporal.

Ilustradora: Jussara Sobreira Setenta, 2020.

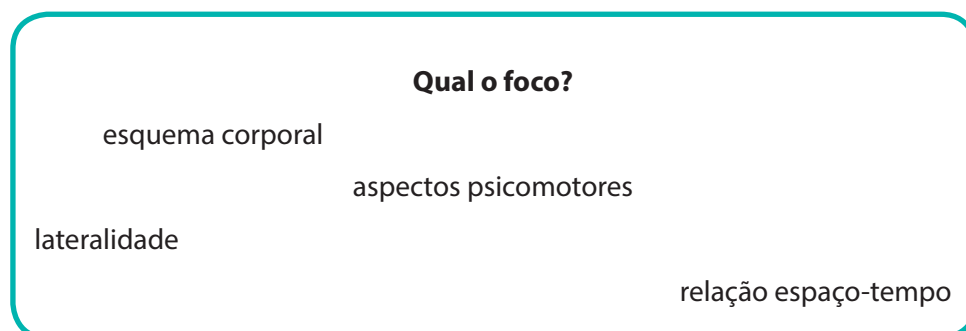
Espaço-Temporal

Organizamos a turma numa frente no espaço determinada pelo/pela professor/ professora. Realizamos o passo-palma em 4 tempos para frente e em 4 tempos para trás, daí mudamos para uma outra frente do espaço. Fazemos isso inicialmente em sentido horário (da direita para esquerda) e após fechado o ciclo horário, repetimos no sentido anti-horário. Seguimos com passo-palma em 4 tempos para o lado direito e depois para o lado esquerdo alternado as frentes. Repetimos todas as ações sendo agora em 2 tempos e seguido: frente/ trás/ lado direito/ lado esquerdo e muda a frente (no sentido horário e no sentido anti-horário).

Habilidades Motoras

Iniciamos uma locomoção pela sala seguindo as seguintes orientações; andando na meia ponta; andando nos calcanhares, andando com as bordas externas dos pés, andando com as bordas internas dos pés, andando “normal”. Em seguida organizamos duas fileiras, uma de frente para outra. Pedimos que as ações sejam feitas em simultaneidade: enquanto uma fileira realiza ação de agachar, a outra a de pular, e troca. Depois, enquanto uma fileira locomove-se para frente, a outra locomove-se para trás, e troca. Em seguida, cada fileira locomove-se para o lado direito e depois para o lado esquerdo. Seguimos, sendo que agora ocorre a individualização dos espaços. Cada qual em seu espaço deverá imaginar três planos: vertical (cima-baixo); horizontal (direita-esquerda) e sagital (frente e trás). Podemos usar as figuras da porta para o plano vertical, da mesa para o plano horizontal e a roda para o sagital. A turma deve, individualmente propor ações de movimentos nesses três planos. Inicialmente apenas em pequenos deslocamentos sem ultrapassar o espaço definido para cada qual. Seguimos extrapolando os limites em movimentos de locomoção pelo espaço, utilizando os planos experienciados.

Lembrete para essas faixas etárias - 6 a 9 anos//10 a 14 anos

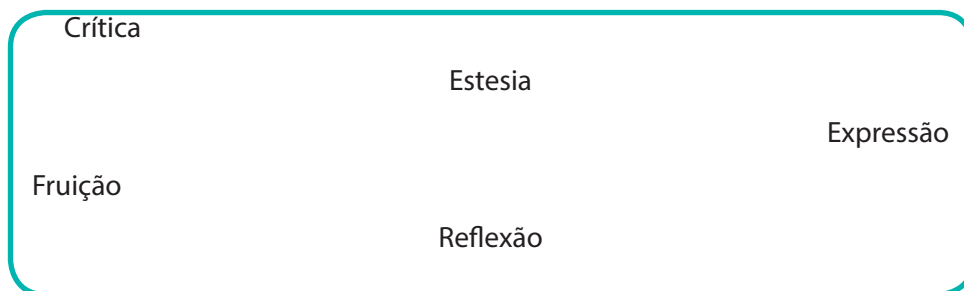


O que a BNCC (BRASIL, 2018) indica?

Para o Ensino Fundamental (que se encontra dividido entre séries iniciais e séries finais), a BNCC se organiza em cinco Áreas de Conhecimento, para favorecer a comunicação entre os conhecimentos e saberes dos diferentes Componentes Curriculares. Cada Área de Conhecimento e cada Componente Curricular tem as suas Competências Específicas que serão desenvolvidas durante todo o período designado para este nível de escolarização.

Para garantir o desenvolvimento destas, cada Componente Curricular apresenta um conjunto de Habilidades que estão relacionadas a diferentes Objetos de Conhecimento – conteúdos, conceitos e processos –, que são organizados em Unidades Temáticas.

A Dança neste documento pertence ao componente curricular Artes, que por sua vez, está contido na Área de Conhecimento chamada Linguagens. A BNCC (BRASIL, 2018) propõe que a abordagem de Artes Visuais, Dança, Música e Teatro articule seis dimensões do conhecimento que caracterizam a singularidade da experiência artística:



É importante lembrar que, de acordo com o texto da BNCC (BRASIL, 2018, p. 197), indica que:

Na BNCC de Arte, cada uma das quatro linguagens do componente curricular – Artes visuais, Dança, Música e Teatro – constitui uma unidade temática que reúne objetos de conhecimento e habilidades articulados às seis dimensões apresentadas anteriormente. Além dessas, uma última unidade temática, Artes integradas, explora as relações e articulações entre as diferentes linguagens e suas práticas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação

E, para a Base (BRASIL, 2018, p. 195),

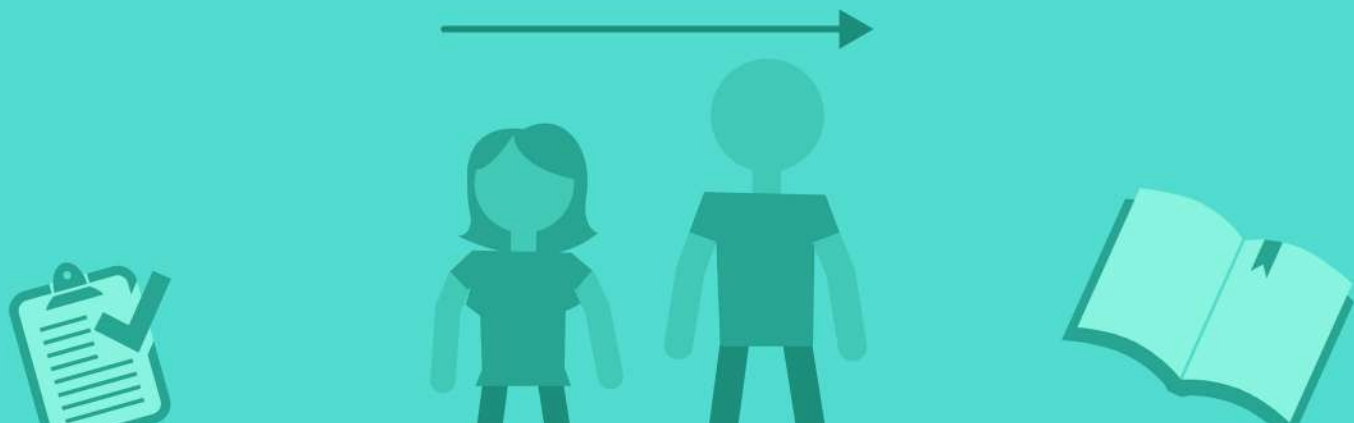
A Dança se constitui como prática artística pelo pensamento e sentimento do corpo, mediante a articulação dos processos cognitivos e das experiências sensíveis implicados no movimento dançado. Os processos de investigação e produção artística da dança centram-se naquilo que ocorre no e pelo corpo, discutindo e significando relações entre corporeidade e produção estética.

Ao articular os aspectos sensíveis, epistemológicos e formais do movimento dançado ao seu próprio contexto, os alunos problematizam e transformam percepções acerca do corpo e da dança, por meio de arranjos que permitem novas visões de si e do mundo. Eles têm, assim, a oportunidade de repensar dualidades e binômios (corpo versus mente, popular versus erudito, teoria versus prática), em favor de um conjunto híbrido e dinâmico de práticas.

Para propor suas atividades, construindo seu plano de aprendizagem para sua turma, conheça os objetos de conhecimento e as habilidades propostas para os anos/séries e turmas conforme suas faixas etárias e contextos. Pesquise sobre as formas de aprendizagem referentes a esta faixa etária - você perceberá a diferença de uma fase para outra dentro do ensino fundamental.

Ensino médio:

15 a 17 anos



Ensino Médio – 15 a 17 anos

Nessa fase ocorrem mudanças biológicas e fisiológicas que implicam numa reorganização do esquema corporal e da relação espaço-temporal dos jovens. Mudanças na autoimagem e preponderância de aspectos biossociais. Não são mais crianças, mas ainda não são adultos. Há questões de estranhamento que vão desde reconhecer o próprio corpo até compreender seu papel na sociedade. O adolescente vai buscar reformular a imagem mental que tem do próprio corpo. Nessa fase, ocorrem mudanças quando há a passagem do pensamento concreto para o pensamento abstrato, o que promove a elaboração de teorias e provoca especulações e também reflexões.

COMPONDO SITUAÇÕES EM SALA DE AULA – 15-17 ANOS

Esquema Corporal/Lateralidade

Dispomos a Turma no solo/chão, em decúbito dorsal (barriga para cima) e orientamos as seguintes ações: existe um fio que separa a parte superior da parte inferior do corpo. Num primeiro momento, faremos movimentos com a parte superior do corpo que vai da cintura até a cabeça buscando alcançar o que estiver na direção frente/baixa. Seguimos realizando a mesma ação sendo que agora movimentando a parte posterior do corpo, da cintura para os pés. O fio imaginário agora divide o corpo em duas metades: a metade direita e a metade esquerda. Realizaremos movimentos onde as partes superiores e inferiores se encontrem cada qual em sua metade. Em seguida, nos viramos para a posição em decúbito ventral e, ainda utilizando do fio imaginário, mantemos a divisão do corpo em metade direita e esquerda. Entretanto a movimentação acontecerá de maneira assimétrica, ou seja: movimentamos a parte superior direita e a parte inferior esquerda simultaneamente e trocando. Como movimentam-se os calangos (imagem) (Figura 12).

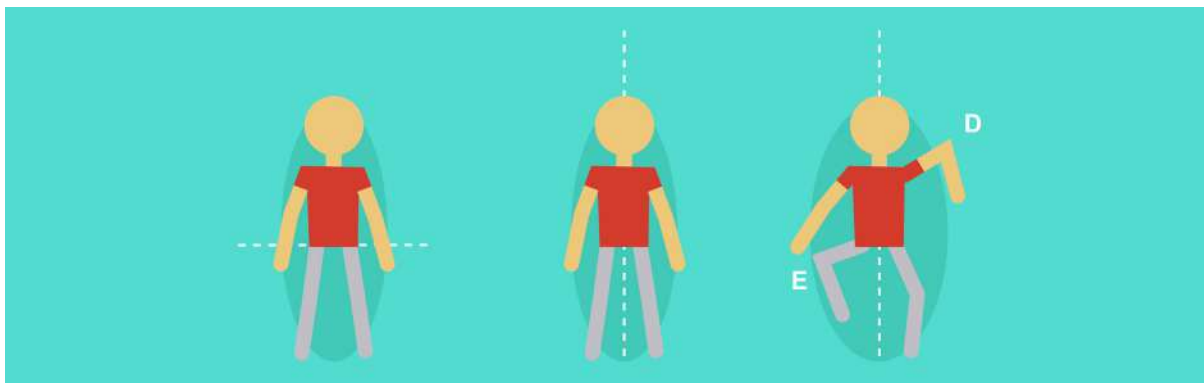


Figura 12 - Sugestão de exercício para reconhecimento de esquema corporal e lateralidade.

Ilustradora: Jussara Sobreira Setenta, 2020.

Após algumas repetições voltamos a posição em decúbito dorsal (barriga para cima) e elevamos a cabeça olhando para os pés. Flexionamos os joelhos e começamos uma ação de enrolar até a cabeça encontrar os joelhos. Com a ajuda dos braços/mãos nos agachamos, esticamos um pouco os joelhos até os calcanhares colarem no chão e vamos desenrolando a coluna até chegar na posição vertical. Passamos então a andar para frente em 4 passos, sendo que a cada passo ocorre uma ação dos braços: passo 1 – braço direito para cima; passo 2 – braço direito para baixo; passo 3 – braço direito para o lado e passo 4 – braços ao longo do corpo. Repete com o esquerdo e depois com ambos os braços.

Tonicidade

Dispomos a turma inicialmente sentada com as pernas esticadas à frente do corpo e braços ao longo do mesmo. Em 4 tempos realizaremos ação de encolher com os braços ficando em forma arredondada, bem como a coluna e as pernas fazem uma flexão com os calcanhares saindo chão. Em seguida, nos mesmos 4 tempos, vamos alongando o corpo até levar os braços para trás e realizar leve arqueamento da coluna vertebral, com a cabeça levemente para trás. Podemos repetir essas ações 2 vezes para cada posição. Em seguida, colocamo-nos na posição “de quatro” com as palmas das mãos e os joelhos no solo. Lentamente curvamos a coluna como se quiséssemos encostar a cabeça na pélvis (cabeça/púbis). Desenrolamos e realizamos a ação inversa arqueando levemente a coluna como se quiséssemos encostar a cabeça na lombar (cabeça/cóccix). Repetimos tais ações em 4 tempos e 4 vezes (Figura 13).



Figura 13 - Sugestão de exercício para desenvolvimento de tonicidade corporal.

Ilustradora: Jussara Sobreira Setenta, 2020.

Daí passamos pela posição sentada, e deitamos em decúbito dorsal (barriga para cima), com os braços acima da cabeça. Levemente viramos o corpo de lado (direito) numa ação de encolher como numa posição fetal. Retomamos a posição em decúbito dorsal e repetimos a ação para o lado esquerdo. A seguir repetimos o movimento para o lado direito e avançamos a ação sentando sobre os joelhos e encostando as costas no chão até retomar a posição deitada. Repetimos para o lado esquerdo (Figura 14).

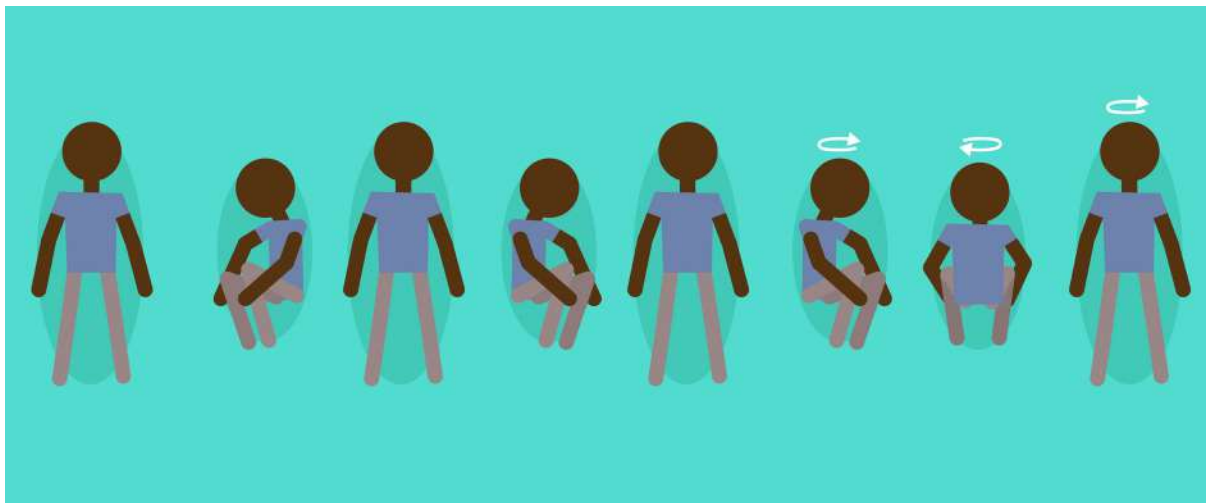


Figura 14 - Sugestão de exercício para desenvolvimento de tonicidade corporal, segunda parte..
Ilustradora: Jussara Sobreira Setenta, 2020.

Trabalhamos ações de côncavo e convexo para percepção de massa corporal.

Espaço-Temporal

Distribuímos a turma pela sala e iniciamos uma atividade que deve ser seguida a partir do que for demonstrado pelo/pela professor/professora. Andar 4 passos para a frente e simultaneamente esticar os braços para cima da cabeça. Andar 4 passos para trás e simultaneamente descer os braços ao longo do corpo. Em seguida, 4 passos para o lado direito sendo: passo com direita; cruza com a esquerda, passo com a direita e fecha com a esquerda, e simultaneamente os braços se abrem em lateral e fecham no último passo. Daí, repetimos o movimento para o outro lado. Em continuidade, passo frente (perna esquerda), passo lado (perna direita), passo atrás (perna esquerda e fecha com a perna direita). Repetir, iniciando agora com a perna direita. Em continuidade, espalhamos a turma no espaço da sala e solicitamos um/uma voluntária para iniciar a atividade. Daí pedimos que a/o mesma/mesmo realize uma pequena sequência de movimentos (8 tempos) com qualidade de movimento (chacoalhar; trepidar, desmanchar, flutuar, quebrar, dentre outras). Após a realização da sequência, toda turma repete a sequência feita pelo/pela colega. A ação deve ser realizada/sugerida por todos os participantes da turma. Quando toda turma tiver realizado a ação, pedimos que sejam escolhidas 04 ações. Feito isso, as ações escolhidas devem ser realizadas em sequência (será de 16

tempos), por toda a turma. A sequência de movimentos deve ser realizada em locomoção no espaço, em tempos variados, bem como ser intercalada com movimentos de livre escolha dos participantes.

Habilidades Motoras

Distribuímos a turma em trios. Colocamos uma/um adolescente no meio, entre os demais colegas. Pedimos que o/a mesmo/mesma feche os olhos e deixe o corpo, ceder na direção de um dos colegas “como se” fosse deitar. Para tanto, deve manter uma posição postural ereta/corpo reto. O colega direcionado deve cuidar para que o adolescente que está indo em sua direção não caia, conduzindo-o levemente a posição inicial. Daí deve-se repetir a ação em direção ao outro colega, sendo que dessa vez o adolescente deve ceder o corpo para frente. Sempre em postura ereta/reta. Usar a imagem do brinquedo “João bobo”. Exercitamos dessa maneira, a concentração e a confiança enquanto mantemos o tônus muscular ativo na postura ereta. Em seguida, colocamos a turma deitada numa fileira, todos/todas em decúbito dorsal (barriga para cima). Pedimos que mantenham os braços ao longo do corpo. Lentamente o adolescente que estiver em uma das pontas será escolhido para movimentar-se rolando por cima dos corpos dos demais colegas. Para tanto, deve elevar os braços para cima da cabeça e manter o movimento até o final da fileira e retomar a posição inicial para aguardar o/a próximo/próxima colega que se movimentará. Após isso, passamos a estar de pé, com a turma distribuída pela sala. Numa posição inicial de pés paralelos, iniciamos uma ação de peso sobre a perna direita, flexionado o joelho e mantendo a postura ereta. Repetimos tal ação com a perna seguinte e para frente e depois para o lado direito e esquerdo. Em seguida, colocamos a turma em duplas e de costas umas para as outras. Pedimos que um/uma adolescente inicia a ação de soltar o peso do seu corpo sobre o colega que deve ceder ao peso até onde conseguir curvando a coluna para receber o peso do colega. A ação deve ser repetida trocando o/a colega. Em seguida, as duplas devem posicionar-se ombro a ombro (ombro direito com ombro esquerdo) e realizar a mesma ação de ceder ao peso no corpo arqueando corpo para o lado direito e trocando para o lado esquerdo. Depois de experienciado o peso em duplas, espalhar a turma pelo espaço da sala e pedir que movimentem-se livremente a partir as sensações de peso vivenciadas.

Observem que com esses direcionamentos torna-se possível a organização de pequenas composições coreográficas utilizando ações corporais trabalhadas e que passam a ser reunidas numa composição artística.

Lembrete para essa faixa etária - 15-17 ANOS

Qual o foco?

aspectos psicomotores
relação tempo-espço
forma
esquema corporal

O que diz a BNCC (BRASIL, 2018)?

O Ensino Médio está organizado em quatro áreas de conhecimento, entretanto, diferente do Ensino Fundamental, conforme determinações da Lei nº 13.415/2017, são detalhadas apenas as habilidades dos componentes curriculares de Língua Portuguesa e Matemática, considerando que esses componentes curriculares devem ser oferecidos nos três anos do Ensino Médio. Com exceção destas especificidades, a estrutura se mantém semelhante a do Ensino Fundamental.

A Dança está situada nos aspectos da Arte, situada, por sua vez, na área de Linguagens e suas Tecnologias. Conforme a BNCC (BRASIL, 2018, p. 482),

No Ensino Médio, a área tem a responsabilidade de propiciar oportunidades para a consolidação e a ampliação das habilidades de uso e de reflexão sobre as linguagens – artísticas, corporais e verbais (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita) –, que são objeto de seus diferentes componentes (Arte, Educação Física, Língua Inglesa e Língua Portuguesa).

Na Arte,

A proposta de progressão das aprendizagens no Ensino Médio prevê o aprofundamento na pesquisa e no desenvolvimento de processos de criação autorais nas linguagens das artes visuais, do audiovisual, da dança, do teatro, das artes circenses e da música. Além de propor que os estudantes explorem, de maneira específica, cada uma dessas linguagens, as competências e habilidades definidas preveem a exploração das possíveis conexões e intersecções entre essas linguagens, de modo a considerar as novas tecnologias, como internet e multimídia, e seus espaços de compartilhamento e convívio. (BRASIL, 2018, p. 482)

A Base orienta uma abordagem integrada do que indica como linguagens e suas práticas, propondo para os estudantes vivenciar experiências significativas com práticas de linguagem em diferentes mídias (impressa, digital, analógica), situadas em cinco campos de atuação social:

campo da vida pessoal

campo das práticas de estudo e pesquisa

campo jornalístico-midiático

campo de atuação na vida pública

campo artístico

Para o documento, a

área de Linguagens e suas Tecnologias deve garantir aos estudantes o desenvolvimento de competências específicas. Três delas definem aprendizagens relativas às especificidades e aos saberes historicamente construídos acerca das Línguas, da Educação Física e da Arte (competências específicas 4, 5 e 6, respectivamente), enquanto as demais contemplam aprendizagens que atravessam os componentes da área. Relacionadas a cada uma delas, são indicadas, posteriormente, habilidades a ser alcançadas nessa etapa. (BRASIL, 2018, p. 489)

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS PARA O ENSINO MÉDIO

1. Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.
2. Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitando as diversidades e a pluralidade de ideias e posições, e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando o autoconhecimento, a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza.
3. Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.

4. Compreender as línguas como fenômeno (geo)político, histórico, cultural, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo suas variedades e vivenciando-as como formas de expressões identitárias, pessoais e coletivas, bem como agindo no enfrentamento de preconceitos de qualquer natureza.

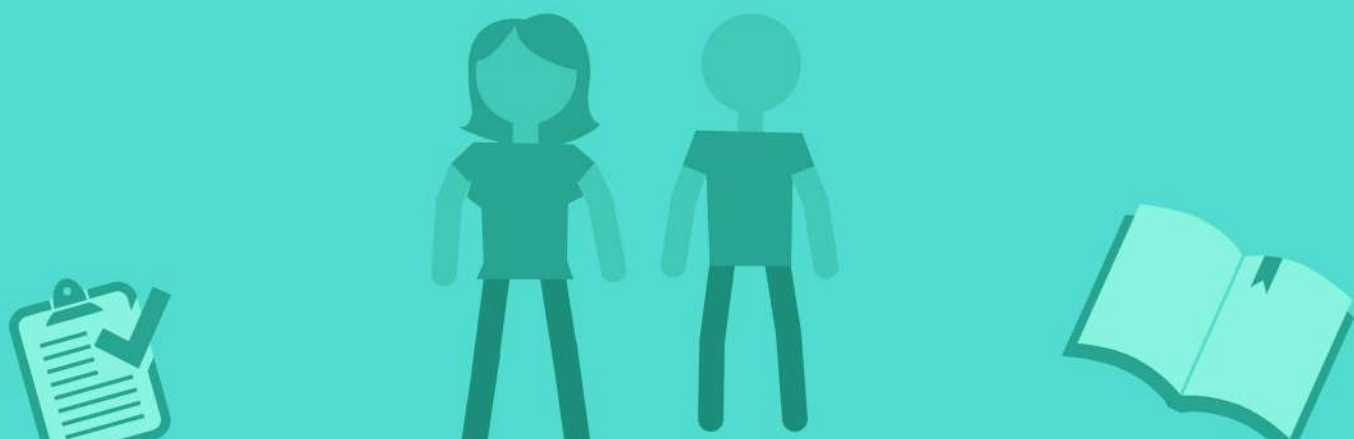
0,1

5. Compreender os processos de produção e negociação de sentidos nas práticas corporais, reconhecendo-as e vivenciando-as como formas de expressão de valores e identidades, em uma perspectiva democrática e de respeito à diversidade.

6. Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re)construir produções autorais individuais e coletivas, exercendo protagonismo de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.

7. Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva.

(BRASIL, 2018, p. 490)



Educação de Jovens e Adultos - EJA

Conforme nossa Lei nº 9394 de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, os sistemas de ensino disporão sobre a oferta de educação de jovens e adultos e de ensino noturno regular, adequado às condições do educando.

A EJA destina-se àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria, já mencionada nos níveis de ensino especificados anteriormente. Ainda conforme a Lei (BRASIL, 1996), os sistemas de ensino devem assegurar gratuitamente as oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames.

A diferenciação, conforme legislação e teorias referentes à esta modalidade de educação, está nas decisões que balizarão os currículos colocados em ação pelas instituições de ensino, considerando as especificidades de uma educação que leve em consideração as características de cada população atendida.

Importa considerar que as diferentes técnicas e estilos de dança (balé, dança moderna, danças populares, dança contemporânea, entre outras), podem ser trabalhadas nas diversas faixas etárias. Entretanto, é necessário preocupar-se em planejar atividades e ações de movimento que se adequem ao desenvolvimento psicomotor de cada faixa, bem como seu contexto de atuação. Fazendo isso, existirá a garantia de um planejamento compatível com os propósitos de formação dos estudantes, bem como da contribuição para a formação cidadã de cada um/uma pessoa envolvida no processo de ensino-aprendizagem em dança. As composições de aula se preenchem de infinitas possibilidades e devem considerar sempre as condições e situações de cada instituição ou espaço de formação – sejam elas de caráter formal ou informal.

Lembre-se:

Para desenvolver um bom trabalho na instituição de realização de seu estágio, é importante considerar a organização de seu projeto político pedagógico - PPP, e seu currículo. Utilize o conhecimento construído ao longo dos componentes curriculares de seu curso, compreendendo as especificidades da dança como área de conhecimento, bem como as relações com os seus saberes cotidianos, a legislação vigente. Conheça a comunidade escolar, o ambiente em que se localiza a unidade escolar, perceba as pessoas e seus contextos, conheça a si mesmo em suas competências e apetências.

Como afirma a BNCC (BRASIL, 2018, p. 16 e 18)

BNCC e currículos têm papéis complementares para assegurar as aprendizagens essenciais definidas para cada etapa da Educação Básica, uma vez que tais aprendizagens só se materializam mediante o conjunto de decisões que caracterizam o currículo em ação. São essas decisões que vão adequar as proposições da BNCC à realidade local, considerando a autonomia dos sistemas ou das redes de ensino e das instituições escolares, como também o contexto e as características dos alunos.

[...]

Essas decisões precisam, igualmente, ser consideradas na organização de currículos e propostas adequados às diferentes modalidades de ensino (Educação Especial, Educação de Jovens e Adultos, Educação do Campo, Educação Escolar Indígena, Educação Escolar Quilombola, Educação a Distância), atendendo-se às orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais.

Procedimentos

Para o cotidiano do Estágio, é necessário ter atenção a alguns aspectos para desenvolver também o seu relatório final. Além de um importante instrumento de avaliação, a ação de relatar é parte integrante do cotidiano do trabalho docente. A construção de relatórios de aulas, planejamentos pedagógicos, relatos de atividades práticas e do dia a dia de estudantes, é uma demanda que fará parte de seus afazeres como docente de dança no mundo do trabalho. A elaboração de relatórios durante o período de realização dos estágios vos prepara para o exercício profissional nas instituições de ensino. Assim, sugerimos aqui alguns procedimentos para que este exercício se torne algo orgânico que acompanhe sua prática docente.

Elabore um diário de atividades acompanhadas

É o cotidiano do estágio in loco. Preenchido em detalhes, a cada atividade (aula, planejamento, reuniões pedagógicas) acompanhada na unidade escolar. É importante descrever tudo aquilo que chamar atenção, o roteiro das atividades de aula, observações sobre a conduta de docentes e estudantes. Sugerimos que seja um diário por turma acompanhada, caso seja realizado o acompanhamento de mais de uma turma. Propomos aqui o seguinte modelo:

DIÁRIO DE AULAS ACOMPANHADAS
1. IDENTIFICAÇÃO DA TURMA Nome da unidade escolar: Ano ou Série do Ensino Fundamental II acompanhado: Turma acompanhada: Turno (específico das aulas de Dança/Artes): Faixa Etária (idade média da turma acompanhada): 2. AULAS Aula nº. XX Dia desta aula acompanhada: Horário desta aula acompanhada: Docente de Dança/Artes: Total de estudantes presentes no dia da aula acompanhada: Local de realização da aula: ROTEIRO DA AULA Atividade 01 (descrição da atividade, análise orientação da/do docente e da realização pela turma): Atividade 02 (descrição da atividade, análise orientação da/do docente e da realização pela turma) - deve ter quantas atividades forem necessárias para descrever o roteiro da aula:

3. ATIVIDADES PEDAGÓGICAS

Neste campo, devem ser informadas todas as atividades pedagógicas realizadas pela/pelo estudante, com observações de análise Ex.:

ATIVIDADE 01 - REUNIÃO PEDAGÓGICA

DATA: 12/04/2020

HORÁRIO: 13h e 30min

Pauta:

1. Análise da realização do planejamento semestral da instituição;
2. Planejamento das atividades das datas comemorativas;
3. Situação de estudantes com problemas;

O que ocorrer.

Relato: A reunião ocorreu com todos os docentes e gestores presentes, além de estagiários. Sobre o item 01, se discutiu tais e tais situações e chegaram a tais alterações. Sobre o 02...

Nesta reunião, pude perceber como ocorre o relacionamento entre os membros da comunidade escolar e as deliberações coletivas. Pude participar em X momentos, a convite do corpo docente e de gestores, informando minhas percepções...

Não há limite de atividades, todas as atividades acompanhadas entre reuniões, atividades extraclasse acompanhadas, planejamento junto à/ao regente da turma e demais atividades realizadas, fazem parte deste diário.

Modos de proceder/construir/organizar curso/aulas

Sabemos que vocês trabalharam em componentes curriculares a elaboração planos de curso e de aulas. Para estágios que pressuponham coparticipação e exercício docente orientado, é necessário fazer um projeto ou um plano de ação que leve em consideração o contexto, e o máximo de percepções sobre o local e a comunidade.

Para a elaboração do plano ou projeto, sugerimos os seguintes aspectos:

Memorial

(Sujeito-trajeto-objeto/contexto/questão/tema. Apresentar-se como sujeito, seu trajeto em suas competências e desejos relacionados ao seu interesse de realização no estágio de coparticipação/prática docente orientada. Apresentar sua trajetória, atividades realizadas, formação, currículo, de forma analítica e crítica, realizando o recorte referente ao tema/questão de interesse do estágio. Informar os componentes curriculares - disciplinas, módulos, atividades acadêmicas - realizados durante seu curso e o impacto de cada um em sua percepção de si como docente.)

Apresentação

(Apresentar o tema e o contexto a ser vivenciado/ investigado/ experienciado durante o estágio, além de sua relação direta com a sua atuação profissional. Aqui, você vai construindo o tema/questão de estágio, definindo o recorte temático, situando no tempo e no espaço. Sobre estes aspectos, pergunte-se: o que eu quero estudar? Relacionar diretamente com: caracterização da realidade - o perfil do contexto educacional onde ocorrerá o estágio, finalidades da instituição, um breve diagnóstico da instituição e dos sujeitos, as necessidades percebidas e a finalidade do curso/componente curricular a ser realizado.)

Justificativa

(Justificar a escolha do tema de estágio e demais itens - local, público, nível e modalidade de ensino etc. Apresentar as questões especificando as particularidades da realização do estágio dentro da proposta apresentada)

Para elaborar seu plano ou projeto, pergunte-se:

- Quem sou eu como docente? (ou: quem eu desejo ser como docente?)
- O que eu penso/acredito/quero sobre/para minha sala de aula?

- O que eu acredito como dança?
- O que eu acredito como processos educacionais em dança/ensino da dança/aprendizagem em dança?

Tendo respondido a estas perguntas, o próximo passo é elaborar o plano de ensino, ou plano de aprendizagem, ou plano de ação, ou plano de curso - esses são algumas das nomenclaturas mais comumente utilizadas, mas podem haver outras.

Sugerimos conter os seguintes itens. Lembrando que podem haver outras possibilidades de construção a depender das demandas da instituição.

PLANO DE CURSO/DE ENSINO/DE APRENDIZAGEM/DE AÇÃO

1. CURSO (título do curso ou componente curricular)
2. PÚBLICO (a quem se destina o planejamento)
3. EMENTA (breve descrição do curso ou componente curricular)
4. OBJETIVOS (ações direcionadoras do curso ou componente curricular. Podem ser divididos em: Geral - síntese dos objetivos principal e final do seu estágio; e Específicos – conjunto de objetivos parciais que conduzirão ao objetivo geral, são os degraus da escada, ajudam a elaborar o desenho do percurso. Sobre objetivos, pergunte-se: para que fazer este curso/componente? O que pretendo atingir com ele, em relação ao público atendido? Aqui, você pode informar qual o produto você pretende desenvolver durante o processo. Lembrando que objetivos precisam ser escritos iniciados por verbos no infinitivo: desenvolver, caracterizar, identificar...)
5. CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS (podem ser procedimentais, atitudinais, conceituais. Tem a ver com a sua perspectiva sobre dança.)
6. METODOLOGIA (como realizará o plano? Explicar como será organizado o curso, princípios e estratégias metodológicas e as formas de mediações educacionais.)

7. CRONOGRAMA (pode ser organizado aula a aula, e/ou geral, contendo as informações mais relevantes)

Início:

Término:

Dias:

Horário:

Organização do período letivo em relação aos conteúdos ou objetivos de aprendizagem, ou habilidades esperadas:

8. AVALIAÇÃO (Explicar o quê, como e para que será avaliado. Relacionar os objetivos e conteúdos. Apresentar os critérios e instrumentos de avaliação)

9. RECURSOS (Quem e O que você precisará para realização adequada deste curso)

9.1. HUMANOS:

9.2. MATERIAIS:

10. ORÇAMENTO

(Se for necessário)

Aquisição de material: XXX

Aluguel de sala: XXX

Pagamento de pessoal: XXXX

11. REFERÊNCIAS (informar as referências utilizadas para construção deste plano e a serem utilizadas durante o período letivo)

Com o planejamento do período letivo pronto, podemos partir para o planejamento de cada aula, individualmente, lembrando que é necessário manter a relação direta com o plano já elaborado. Para os planos de aula, sugerimos a seguinte possibilidade:

PLANO DE AULA Nº:

DATA: em que ocorrerá a aula	LOCAL: sala de dança da escola, quadra da escola, museu etc.
HORÁRIO: em que ocorrerá a aula	ANO/TURMA:
DOCENTE REGENTE: nome completo da/do docente regente da turma.	COMPONENTE CURRICULAR: a que se refere esta aula (Dança? Artes?)

TEMA: Principal aspecto a ser abordado nesta aula - deve ser referente ao que indica a ementa do componente curricular.

OBJETIVOS	CONTEÚDOS	METODOLOGIA	RECURSOS	AVALIAÇÃO deverá ser de natureza diagnóstica (verificar o nível de aprendizagem), formativa (ao longo do processo) e somativa (avaliação de resultados).	
				CRITÉRIOS	INSTRUMENTOS
Construídos com frases que se iniciam com verbos no infinitivo. Ex: Fazer, compor, construir, elaborar, criar, praticar, selecionar, conhecer, investigar etc. GERAL: Engloba aspectos da ementa, tem caráter amplo e constitui a ação que conduzirá o tratamento da questão que você apresenta para a aula. ESPECÍFICOS: Máx. 03. Detalham o Objetivo geral, a partir do exposto no tema.	Conceituais: capacidade de operar símbolos e representações. Procedimentais: capacidades para mobilizar conhecimentos práticos e pragmáticos. Atitudinais: formação de atitudes e valores.	Quais as estratégias metodológicas (ou procedimentos metodológicos ou procedimentos operacionais serão usadas por você para atingir os objetivos propostos na disciplina. Ex: seminários, material audiovisual, pesquisas (de campo, bibliográfica) trabalhos em grupo e individuais, tipos de aulas (expositivas, dialógicas, mistas), visitas a museus, idas a espetáculos etc.	Recursos, meios que você usa para dar sua disciplina, suas aulas: aparelho de som ou outro, Datashow, lápis, tintas, papéis, figurinos, adereços e outros materiais.	O que será percebido e guiará o processo avaliativo. Ex: capacidade de resolução de problemas. Ex: Qualidade da participação. Ex: Criatividade nos exercícios propostos.	Os instrumentos que serão utilizados para perceber/ verificar a aprendizagem a partir dos indicadores e critérios estabelecidos. Ex: Ficha de Observação. Ex: Síntese pessoal (roda de partilha ou escrita em diário de bordo). Ex: Registros em vídeos e fotos. Ex: Lista de presença.

REFERÊNCIAS: podem ser bibliográficas, eletrônicas; vídeos, fotos, dissertações, teses, músicas. Existem as bibliografias básicas e as bibliografias complementares. Por exemplo, neste modelo de plano de aula, estamos utilizando e citando diretamente as informações do e-book: RENGEL, Lenira Peral [et al.]. Dança como tecnologia educacional II. Salvador: Escola de Dança; Superintendência de Educação a Distância, 2019. 85 p.

DESCRIPTIVO DAS ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS

Roteiro da aula, descrevendo cada atividade com o máximo de detalhes possível: estudantes-docentes em formação responsáveis por cada atividade, tempo proposto para realização da atividade, cada aspecto da atividade a ser realizada etc.

Lembre-se de, a cada aula ministrada, se perguntar:

- O plano de aula está adequado ao contexto proposto? (considere adequação do plano de aula à faixa etária, ano/turma, local e componente curricular proposto)
- O roteiro da aula reflete as indicações do plano de aula? As atividades são coerentes com os objetivos, conteúdos, metodologia, avaliação? O tema é proposto de forma compreensível para cada a diversidade de estudantes presentes? O discurso e o vocabulário está de acordo com o público da aula? Que outros aspectos são relevantes para esta análise?
- Observe minuciosamente cada atividade, destacando a sua atuação como docente responsável pela realização, suas orientações, posicionamentos, relação com a forma de aprender de cada estudante.

Essas orientações também se aplicam no momento de observar a atuação da pessoa que exerce profissionalmente a docência como regência de classe.

Compreendidas essas etapas, passemos à elaboração do relatório. Ele pode assumir diferentes formatos a depender de suas demandas como estágio de observação, coparticipação e regência em exercício docente orientado.

Aqui propomos alguns aspectos a ser contemplados durante o processo, refletindo sobre diferentes situações de estágio, desde observação à regência:

1 A UNIDADE ESCOLAR

1.1 IDENTIFICAÇÃO

1.1.1 Nome completo do local (o nome deve ser o completo, não o que é cotidianamente utilizado - caso seja diferente):

1.1.2 Caracterização administrativa (Particular/privada; Pública - municipal, estadual, federal; Administração mista/OSCIP):

1.1.3 Quantidade de estudantes atendidos pela unidade escolar:

1.1.4 Ano ou Série acompanhado:

1.1.5 Turma acompanhada:

1.1.6 Turno (matutino/vespertino/noturno/integral - informar o turno regular da turma acompanhada, e específico das aulas de Dança/Artes, caso seja diferente):

1.1.7 Total de estudantes atendidos na turma acompanhada (informar se a mesma quantidade frequenta as aulas de Dança/Artes, ou há alteração - caso haja, informar os motivos):

1.1.8 Faixa Etária (idade média da turma acompanhada):

1.1.9 Dias das aulas (especificamente das aulas de Dança/Artes acompanhadas):

1.1.10 Horário (especificamente das aulas de Dança/Artes acompanhadas):

1.1.11 Docente de Dança/Artes (nome completo e forma de tratamento utilizada pela turma - professor/professora, pró, tia/tio, apelido caso haja. Verifique se há alguma diferença quanto ao tratamento utilizado para este docente e os demais, ou se é o mesmo para todos):

1.1.12 Total de docentes atuantes na turma e suas atribuições:

1.1.13 Auxiliares de Classe e suas atribuições (caso haja, informar quantos e seus nomes completos):

1.2 ESTRUTURA E COTIDIANO

1.2.1 Descrição da instituição (histórico da unidade escolar; arredores; prédio; comunidade de inserção; caracterização dos estudantes; classe sociais; marcas culturais; total de turmas por ano/série; níveis escolares oferecidos; biblioteca; quadra de esportes; parques; jardins; espaços para convivência de professores, estudantes, demais funcionários; pensamento pedagógico adotado):

1.2.2 Descrição da estrutura física (Organização das salas de aula; Limpeza; disponibilização de bebedouros e sanitários/vestiários; Climatização - O ambiente é arejado, espaçoso, iluminado e proporciona a interação entre estudantes? Há outros espaços utilizados para aulas regulares, como um pátio, auditório, quadra de esportes? Há alguma área verde, com plantas e de fácil acesso aos membros da comunidade escolar? Distribuição dos ambientes na escola/planejamento arquitetônico - espelha o pensamento pedagógico adotado?):

1.2.3 Recursos Humanos (Professores, funcionários administrativos, de manutenção, limpeza, cuidados específicos - psicólogo, pedagogo, psicopedagogo, enfermagem/primeiros socorros, dentre outros. Há recursos humanos suficientes e adequados para o número de estudantes e demandas institucionais?):

1.2.4 Relação com a comunidade (Há interação com a comunidade do entorno? Qual a relação das famílias das/dos estudantes na escola? A escola possui projetos internos? Quais? Elabora/Participa de projetos externos? Quais?):

2 AS AULAS DE DANÇA/ARTES

2.1 FORMAÇÃO DA/DO DOCENTE (Qual a formação do docente para sua atuação? Tem formação prévia em dança? Que tipo de formação? Atua em outros componentes curriculares na instituição?):

2.2 PLANEJAMENTO (Como é organizado o planejamento das aulas? Há um plano de aula elaborado com antecedência? Há flexibilidade para as contingências/demandas que surgem durante as aulas? O ambiente e os materiais a serem utilizados são preparados e disponibilizados com antecedência? Que recursos didáticos são disponíveis para o trabalho docente? Na ausência de materiais didáticos, são utilizados materiais alternativos nas aulas? Que ações, datas comemorativas, atividades extracurriculares, eventos estão previstas para acontecer ao longo do semestre e de que modo integram as aulas? Quais os assuntos ou projetos serão trabalhados no semestre? A escola possui Plano/Projeto/Proposta Político-Pedagógica disponibilizado para os docentes e com participação ativa dos membros da comunidade escolar? O planejamento atende às normas e legislação vigentes?):

2.3 A DANÇA/AS ARTES (As Artes/A dança está situada na proposta Político-Pedagógica da instituição? De que forma? As Artes/A dança está direcionada a uma técnica específica? Se sim, qual/quais? Qual a motivação indicada pela escola para esta escolha? É apresentada como conteúdo de alguma outra área?

Tem relação com os saberes da comunidade em que a instituição se insere? Tem relação com os demais componentes curriculares? Se sim, que tipo de relação? Atende também à legislação referente ao conhecimento dos aspectos das culturas africanas e indígenas, além de conhecimentos sobre direitos humanos, gênero e sexualidade? Pressupõe um ideal de corpo/sujeito? Como os demais sujeitos - docentes, discentes, funcionários - da instituição se relacionam com as aulas de artes/dança? A roupa das/dos estudantes é adequada às aulas?);

2.4 A SALA DE AULA OBSERVADA (é uma sala adequada para aulas de dança/artes? Como ela se apresenta? Como é sua limpeza e conservação? É necessário remover objetos alheios à aula? A sala é específica para o trabalho ou é compartilhada com outras aulas? Descreva a sala.);

2.5 COTIDIANO DAS AULAS (Qual a abordagem metodológica utilizada? Como se relaciona com a proposta pedagógica da instituição? Todos as/os estudantes participam das aulas? Caso algum não participe, quais as razões e quais estratégias adotadas pelo/pela docente para integrá-lo à turma? É utilizado vocabulário condizente com as características da população atendida? As atividades propostas são explicadas ou orientadas adequadamente? Existe algum(a) estudante com necessidades educacionais especiais na turma? Como são tratadas/tratados por funcionários, docentes e demais estudantes? Que projeto ou adaptações a escola construiu para garantir a sua acessibilidade? É disponibilizada atenção às/aos estudantes de maneira uniforme ou há alguma diferenciação? As/os estudantes são estimuladas/estimulados e têm seu esforço e o desempenho valorizado o durante as atividades? Que processo avaliativo é realizado pelo docente?);

3 RELATO DE CO-PARTICIPAÇÃO

3.1 PARTICIPAÇÃO EM AULAS DA REGÊNCIA DE CLASSE E ATIVIDADES (Como foi a sua co-participação em sala durante as aulas do/do docente regente da turma acompanhada? Qual foi a sua participação? Como você percebeu sua função em sala? Como foi planejada sua atuação com a/o docente regente? Houve planejamento? Você participou de reuniões e demais atividades pedagógicas com demais membros da comunidade escolar? Como foi sua participação? Acrescente outras informações e percepções que compreenda serem importantes compartilhar neste relatório).

3.2 EXERCÍCIO DE DOCÊNCIA SUPERVISIONADO (Como ocorreu a realização do plano de curso e planos de aula de seu projeto?)

3.2.1 Plano de Curso

(Como você percebeu a realização do plano de curso proposto? Foi realizado na íntegra? O que você faria diferente? Como a/o docente regente e a turma se relacionaram com sua proposta? Como você se percebeu neste exercício de docência? Acrescente demais observações que você perceba necessário compartilhar e que complementem a análise da realização de seu plano de curso. Reflita sobre a sua atuação)

3.2.2 Planos de Aula

(Segue um quadro com roteiro para análise da realização de cada plano de aula proposto. Será utilizado um quadro de análise para cada plano de aula realizado.)

ANÁLISE DE AULA REALIZADA

DATA: em que ocorreu a aula	LOCAL: sala de aula regular da Escola XX
HORÁRIO: em que ocorreu a aula	ANO/TURMA:
DOCENTE REGENTE: nome completo da/do docente regente da turma.	COMPONENTE CURRICULAR: a que se refere esta aula (Dança? Artes?)

TOTAL DE ESTUDANTES PRESENTES: XX

ADEQUAÇÃO DO PLANO DE AULA À FAIXA ETÁRIA, ANO/TURMA, LOCAL E COMPONENTE CURRICULAR:

Após a realização da aula, você percebeu se o plano de aula está adequado ao contexto proposto? Seu vocabulário e seu discurso foram compreendidos facilmente? As atividades propostas foram compreendidas sem dificuldades? A proposta foi reconhecida por estudantes e docente como continuidade do processo de aprendizagem da turma proposto pela/pelo docente regente? Discorra sobre isto, destacando os aspectos relevantes que fundamentam sua análise.

ADEQUAÇÃO DO ROTEIRO AO PLANO DE AULA:

Durante a prática, você percebeu o roteiro da aula refletindo suas propostas do plano de aula, ou foram necessárias adequações para alcançar objetivos, mediar a relação com os conteúdos, dialogar com as proposições da turma? Se houve, quais foram as adequações? As atividades foram coerentes com os objetivos, conteúdos, metodologia, avaliação, ou você refletiu e percebeu que poderia ter realizado as atividades de forma diferente, ou proposto outras atividades? Sua proposta foi compreensível e acessível para a diversidade de estudantes presentes? Que outros aspectos são relevantes para esta análise? Destaque situações relevantes sobre sua atuação docente: a realização, suas orientações, posicionamentos, relação com a forma de aprender de cada estudante.

4 DEMAIS OBSERVAÇÕES

Registre outras informações que vocês depreenderam de seu processo de observação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Relacionar a experiência com suas expectativas e seu processo formativo:

Eu e a minha formação: Implicações do curso de Licenciatura em Dança no Estágio, desafios e lacunas encontrados, caminhos trilhados e aprendizagens;

Eu e os sujeitos no campo de estágio: minha relação com o campo de estágio, unidade escolar, comunidades e seus sujeitos; filosofia e práticas educativas observadas/vivenciadas/propostas/ criadas ou não; o papel e as funções da/do professor de dança no campo do estágio;

Eu e meus aprendizados no estágio: Confronto entre o esperado/desejado e o vivido; reverberações do estágio no seu exercício profissional atual e futuro.

REFERÊNCIAS

Referências utilizadas, lembrando que todas as partes deste relatório devem conter discussão teórica produzida no curso de Licenciatura em Dança em consonância com o estágio.

APÊNDICES

Material produzido diretamente para o processo do estágio pela/pelo estagiária/estagiário.

ANEXOS

Material produzido por outros e utilizados no estágio.

Esperamos aqui ter compartilhado com vocês algumas possibilidades de seguir seu processo de aprendizagem como licenciando/ licencianda em Dança nos componentes de Estágio. Este é um período muito importante de vivenciar o mundo profissional de nossa área de atuação. Aproveite bastante! E boa sorte nos estudos! Desejamos que você seja um excelente colega de profissão.



REFERÊNCIAS

ACCIOLY, Cecília Bastos da Costa. D (CRI) ANÇA AÇÃO: A dança/educação na construção do sujeito reflexivo-crítico. R. FAGED, Salvador, n.17, p.85-98, jan./jun. 2010. Disponível em: <<https://portalseer.ufba.br/index.php/entreideias/article/view/3596/3810>>. Acesso em 25 out. 2019.

ALMEIDA, Fernanda de Souza. Que dança é essa?: uma proposta para a educação infantil. São Paulo, SP: Summus, 2016. 143p.

AMORIM, Alexandra da Paixão Damasceno de. Vem dançar mais eu, camará! Gingar/dançando na capoeira: uma proposta na educação infantil. Salvador, 2017. 123 f. Dissertação (Mestrado - Programa de pós-graduação em Dança) - Universidade Federal da Bahia, Escola de Dança, 2017. Disponível em: <<https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/22690>>. Acesso em 25 out. 2019.

apresentada no Programa de Pesquisa e Pós-graduação em Dança da UFBA.

BARRETO, Debora. Dança... ensino, sentidos e possibilidades na escola. 1998. 217f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física, Campinas, SP. Disponível em: <<http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/274878>>. Acesso em: 24 jul. 2018.

BONDIA, Jorge Larrosa. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. Rev. Bras. Educ. [online]. 2002, n.19, pp.20-28. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1413-24782002000100003>>. Acesso em 25 out. 2019.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular - Educação é a Base. Brasília: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>>. Acesso em 25 out. 2019.

BRASIL. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nos 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro

de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. Brasília: Presidência da República. Casa Civil. 2008. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm>. Acesso em 26 mar. 2020.

BRASIL. Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971. Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências. Brasília: Presidência da República. Casa Civil. 1971. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L5692.htm>. Acesso em 26 mar. 2020.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Presidência da República. Casa Civil. 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em 26 mar. 2020.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: arte / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC/SEF, 1997. 130p. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro06.pdf>>. Acesso em 26 mar. 2020.

CAMARGO, Daiana. LE BOULCH, Jean. O corpo na escola no século XXI: práticas corporais. Tradução de Cristiane Hirata. São Paulo: Phorte, 2008. 384 p. Práxis Educativa, Ponta Grossa, v.5, n.2, p. 233-235, jul.-dez. 2010. Disponível em <<http://www.periodicos.uepg.br>>

CARNEIRO, Natália Martins. A dança no processo formativo do educando: elementos para um entendimento da dança na/da escola. 2003. 151 f. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação. 2003. Disponível em: <<https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/EJRA-5V7QF6>>. Acesso em 25 out. 2019.

CASTRO, Juliana Fernandez. Dança, Educação e Interatividade: por uma “pedagogia do parangolé”. 2013. 81 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal da Bahia, Escola de Dança, Salvador, 2013. Disponível em: <<https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/13262>>. Acesso em 25 out. 2019.

CAZÉ, Ana Flávia Jesus O. Dança Salvador: Mapeando o ensino da Dança na Rede Municipal de Ensino de Salvador/BA. 149f. il. 2014. Dissertação (Mestrado) – Escola de Dança, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2014. Disponível em: <<https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/16692>>. Acesso em 25 out. 2019.

CURVELO, Marília Nascimento. A (in)visibilidade da dança nas escolas de ensino médio da rede pública estadual de Salvador. 2013. 208 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal da Bahia, Escola de Dança, Salvador, 2013. Disponível em: <<http://www.repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/12891>>. Acesso em 25 out. 2019.

FERREIRA, Graziela Silva. Educação do corpo pela dança na escola profissionalizante: o contexto do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia - IFBA. 2013. 170 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal da Bahia, Escola de Dança, Salvador, 2013. Disponível em: <<https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/16282>>. Acesso em 25 out. 2019.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa*. 45. ed. São Paulo, SP: Paz e Terra, 2013. 143 p.

KATZ, Helena. *Método e técnica: faces complementares do aprendizado em Dança*. In.: SALDANHA, Suzana (org.). *Angel Vianna – Sistema, método ou técnica?* Rio de Janeiro: FUNARTE, 2009. Disponível em: <<http://www.helenakatz.pro.br/midia/helenakatz11318524036.pdf>>. Acesso em 25 out. 2019.

LABAN, Rudolf von. *Dança educativa moderna*. Ed. corr. e ampl. por Lisa Ullmann. São Paulo, SP: Icone, 1990. 128 p.

LUBISCO, Nídia Maria Lienert. *Manual de estilo acadêmico: trabalhos de conclusão de curso, dissertações e teses*. 6. ed. rev. e ampl.- Salvador : EDUFBA, 2019.- 158 p. Disponível em: <<https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/29414>>. Acesso em 25 out. 2019.

MAÇANEIRO, Scheila Mara. *Pedagogia Crítica aplicada à dança no Ensino Fundamental*. Salvador, 2008. 121f. Dissertação (mestrado). Universidade Federal da Bahia. Escola de Teatro, Escola de Dança. 2008. Disponível em: <<http://www.repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/9638>>. Acesso em 25 out. 2019.

MACEDO, Roberto Sidnei. *Infâncias-devir e currículo: a afirmação do direito das crianças à (aprendizagem) formação*. Ilhéus, BA: Editus, 2013. 225 p. Disponível em: <http://www.uesc.br/editora/livrosdigitais2/infancias-devir_e_%20curriculo_capa.pdf>. Acesso em 25 out. 2019.

MARQUES, Isabel A. *Dançando na Escola*. São Paulo: Cortez, 2003.

MARQUES, Isabel. *Ensino de Dança Hoje: textos e contextos*. São Paulo: Cortez, 1999.

MARQUES, Mariana Garcia. *A avaliação diagnóstica no desenvolvimento da consciência corporal no processo de ensino-aprendizagem escolar da dança na infância, em Belém do Pará*. 2004. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Pará, Universidade Federal da Bahia, Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas, 2004. Disponível em: <<http://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/27158>>.

MEYER, Sandra. *A pesquisa como experiência: a ação da teoria e a prática do conhecimento em dança*. *Revista Científica/FAP (Curitiba. Online)*, v. 17, p. 12-28, 2017. Disponível em: <<http://periodicos.unespar.edu.br/index.php/revistacientifica/article/view/2083>>. Acesso em 25 out. 2019.

MORIN, Edgar. *A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento*. 20. ed. Rio de Janeiro, RJ: Bertrand Brasil, 2012. 128 p.

PINTO, Cinthia de Andrade Correia. *Quem dança um conto aumenta um ponto: uma abordagem educacional do romantismo para crianças com o balé Gisele*. Salvador, 2008. 116f. Dissertação (mestrado). Universidade Federal da Bahia. Escola de Teatro, Escola de Dança. 2008. Disponível em: <<http://www.repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/9032>>. Acesso em 25 out. 2019.

SANTOS, Eleonora Campos da Motta. *Análise das Racionalidades Presentes em Atividades Formais de Dança para Pessoas com (D)eficiência: um estudo de casos múltiplos em Salvador – BA*. 2008. 162 f. Dissertação (mestrado). Universidade Federal da Bahia. Escola de Dança. 2008. Disponível em: <<https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/8244>>. Acesso em 25 out. 2019.

SANTOS, Inaicyra Falcão dos. *Corpo e ancestralidade: uma proposta pluricultural de dança-arte-educação*. 2. ed. São Paulo, SP: Terceira Margem, 2006. 168 p.

SILVA, Edna Christine. Uma proposta para pensar a inserção da dança na Educação Básica. *Dança*, Salvador, v. 3, n. 2 p. 46-58, jul/dez. 2014. Disponível em: <<https://portalseer.ufba.br/index.php/revistadanca/article/view/8677/9774>>. Acesso em 25 out. 2019.

SILVA, Christyan Giulliano De Lara Souza. *Corpo, movimento e aprendizagem na psicocinética de Jean Le Boulch*. 2015. 121 f. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Centro de Ciências da Saúde.

SILVA, Tomaz Tadeu da. *Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo*. 3. ed. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2009.

STRAZZACAPPA, Márcia; MORANDI, Carla. *Entre a arte e a docência: a formação do artista da dança*. 4. ed. Campinas, SP: Papirus, 2015

TRIDAPALLI, Gladistoni dos Santos. *Aprender investigando: a educação em dança é criação compartilhada*. 96 f. 2008. Dissertação – Programa de Pós-Graduação em Dança, Universidade Federal da Bahia, 2008, Salvador. Disponível em: <<https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/8299>>. Acesso em: 15 out. 2019.

VASCONCELLOS, Celso dos S. *Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico*. 23. ed. São Paulo, SP: Libertad, 2012. 205 p.

VIEIRA, Marcilio de Souza. *Interfaces entre a dança, a educação infantil e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC)*. PÓS: Revista do Programa de Pós-graduação em Artes da EBA/UFMG. v.8, n.16: nov. 2018. Disponível em <<https://eba.ufmg.br/revistapos>>. Acesso em 25 out. 2019.

VILELLA-CORTEZ, Glória Maria. *Professores de dança que trabalham com crianças pequenas: reflexões sobre formação*. 2019. (136 p.). Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Ciências Médicas, Campinas, SP. Disponível em: <<http://repositorio.unicamp.br/jspui/handle/REPOSIP/334587>>. Acesso em 25 out. 2019.



Universidade Federal da Bahia

Estágio na Licenciatura em Dança

O estágio supervisionado pode ser considerado um instrumento pedagógico que colabora para a superação da dicotomia entre aspectos da teoria e da prática presentes na formação acadêmica, auxiliando o licenciando/licencianda no enfrentamento da realidade cotidiana e fazendo com que os futuros professores e professoras lidem de forma madura possível, com as contingências diárias para atingirem o objetivo principal, qual seja: promover a aprendizagem de crianças, adolescentes, jovens e adultos. Esta prática amplia, ainda, o entendimento sobre o meio em que estão inseridos, além de ir se deparando com as responsabilidades do seu trabalho. Significa então, desafio amplo, pois durante o estágio o licenciando/licencianda depara-se com diferenças entre os alunos e seus contextos, e terá que ativar os conhecimentos aprendidos, num espaço de reflexão onde teoria e prática se mantenham inseparáveis e se garantam indispensáveis em todo o processo de continuidade da prática docente.



PROGRAD
PRO-REITORIA DE GRADUAÇÃO



Escola de Dança
UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

